ANNO VIII N. 310
RIO DE JANEIRO, 3 DE FEVEREIRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

SIDN[illegible]

CINEARTE

RICHARD A
PEGGY SHA
CINEAR

MITZI GREEN

CINEARTE

SOBRE a "estupidez especificada do Cinematographo" escreve John Le Loupe na revista "Lettura" um artigo, que, se outros meritos não tem, possue o de mostrar certos aspectos novos e curiosos do assumpto, bem como observações que mostram como toda a malevolencia dos criticos não basta para destruir a popularidade do espectaculo Cinematographico.

Diz o articulista que um presidente de importante productora americana, ha já alguns annos moveu um exercito de pedagogos, criticos, estatisticos, peritos emfim em materia pedagogica para estabelecerem depois de compulsar, analyzar, calcular, diagrammar qual a media da *edade mental* do publico frequentador dos salões de projecção Cinematographica. Depois de uma serie de calculos, de estudos, de observações, de analyses os peritos chegaram á conclusão de que era de 12 annos apenas essa media.

Dahi a razão da falta de senso commum da maioria das producções Cinematographicas. Se o productor sabe que está fabricando Films para mantalidades de apenas 12 annos por que preoccupações de senso commum? Evidentemente o productor trata a clientella dos Cinemas como a creanças ou adultos imbecis.

E essa falta de consideração ao publico é aggravada ainda pelo importador e traductor das legendas, continua o autor, obrigando-nos a ler ou a ouvir nos Films sonoros sandices como esta: "oh! mulher sublimada e corrosiva!" ou então: "achava-se entre dois fogos, tal qual o asno de Buridan". E então quando desaforadamente nos annunciam o primeiro Film falado em italiano por Janet Gaynor ou Buster Keaton?

E' claro que se nos tratam assim, com essa sem cerimonia é porque temos 12 annos. Tanta gente existe que busca a illusão de rejuvenescer um bocadinho! Pois com o dispendio de algumas liras apenas na bilheteria de um Cinema teremos a infancia garantida

O que á primeira vista nos choca no Cinematographo é a sua infantalidade. Essa infantalidade já a observamos mesmo nos proprios "astros" e "estrellas" de Cinema.

Esses grandes actores, esses nomes famosos, vistos de parte, como nos parecem rapazes! Rapazes que se não tivessem, como tem, secretarios para as suas correspondencia, seriam incapazes de escrever tres linhas sem vinte asneiras. No cerebro delles só uma idéa existe, gerada pelo exito: "Sou de certo o maior artista que existe em Hollywood."

Uma gloria absolutamente desproporcionada no ponto de vista de distribuição equitativa de justiça aos seus meritos de intelligencia e de caracter, um lucro mais desproporcionado ainda a esses meritos formentam facilmente em espiritos não preparados, uma vangloria pueril, disparates e quasi sempre extrinsecações comicas.

Um dos mais illustres prototypos desse infantilismo Cinematographico foi emquanto permaneceu no Cinema Tom Mix, cuja casa extravagante, vestuarios inverosimeis, combinação dos trajes de *cow boy*, e do corte á ingleza, ostentações de riqueza se tornaram famosas; Tom Mix que tendo de comparecer no logar mais elegante de Hollywood, a uma reunião, appareceu com calça de velludo branco presa com um cinto recamado de brilhantes.

Que dizer da meiga, da suave Mary Pickford que ha uns tres annos, quando cortou os famosos cachos louros de sua cabelleira, imaginou recolheu-os ao Museu Nacional de Washington, entre o aeroplano de Lindbergh e a primeira lampada electrica fabricada por Thomaz Edison?

E de Harold Lloyd que segurou por meio milhão de *dollars* o seu famoso par de oculos?

A mais ingenua e credula vaidade, é a caracteristica desses grandes vultos da tela. Um existe, cujo relogio, preso ao punho, em vez dos algarismos indicadores das horas no mostrador, tem as letras cuja combinação forma o seu proprio nome; ainda outro, quando nos offerece um legitimo havana, nelle vereis um annel com o retrato e o nome do "estrello" rodeado de louros.

Essa estupidez especifica dos artistas é comprovada pela estupidez especificada da imprensa profissional e dos agentes de publicidade.

E' difficil encontrar cousa mais desanimadora para quem acredita nos destinos da especie humana que a leitura de todas essas historietas, entrevistas, anecdotas, memorias autobiographicas, etc etc., que innundam as paginas de jornaes e revistas e formam a leitura predilecta e obrigatoria de milhões e milhões de pessoas.

E' uma literatura de novo genero, uma nova literatura, uma literatura typica essa de imprensa dita profissional, absurda e fantasista, futil, pueril. O superlativo é o ponto de partida dessa prosa em que se narra por exemplo que aquella desengraçada Constance Bennett ganha seiscentas mil liras por semana.

E com tudo isso, acaba por dizer o autor desse mercurial contra o Cinema e os seus principaes vultos, continuaremos nós todos a frequentar o Cinematographo.

Na realidade, ás vezes, quando a gente imagina até que ponto os directores, scenaristas, imprensa, todos aquelles que deviam ser os seus melhores e mais devotados defenssores, vem fazendo para assassinar o Cinematographo, acode-nos logo á memoria, aquella historia boccaciana do judeu Abrahão, que indo a Roma para ver de perto a Côrte Papal, converteu-se logo ao catholicismo, porque nem uma prova maior podia haver da verdade daquella reilgião que o facto della persistir atravez tantos seculos apezar do desregramento dos seus chefes.

Com ou sem a estupidez especifica, conclue, o Cinema continuará a ser uma das maiores e das mais vitaes fórmas do nosso tempo.

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal, 880 — Rio

Mensario do lar que apparecerá nos dias 15 de cada mez, ao preço de 2$000 em todo o Brasil.

ARTE DE BORDAR

um mensario de 20 paginas, no formato de 30 x 43 e dois supplementos com quatro paginas no formato de 65 x 95 com os mais encantadores riscos para bordados ou artes applicadas.

ARTE DE BORDAR, o mensageiro dos mais suggestivos modelos para o encanto do lar, para a manifestação legitima da arte que nasceu quando as primeiras tecedeiras idealizaram as teias de prata dos véos imperiaes do paiz da lenda.

ARTE DE BORDAR, um mundo de creações maravilhosas que os dedos de fada da mulher brasileira tornarão em primores para a "toilette" e para o interior do lar. Uma publicação unica, talvez, no genero, a inspiradora da arte feminina em todos os lares do Brasil.

ARTE DE BORDAR, verdadeira publicação artistica que será indispensavel em qualquer logar onde a arte feminina quizer se impôr na elegancia maravilhosa de qualquer confecção.

ARTE DE BORDAR, em resumo, o jornal da mulher, o jornal do lar.

A' venda em qualquer livraria, casas de figurinos, agencias e vendedores de jornaes em todo o Brasil.

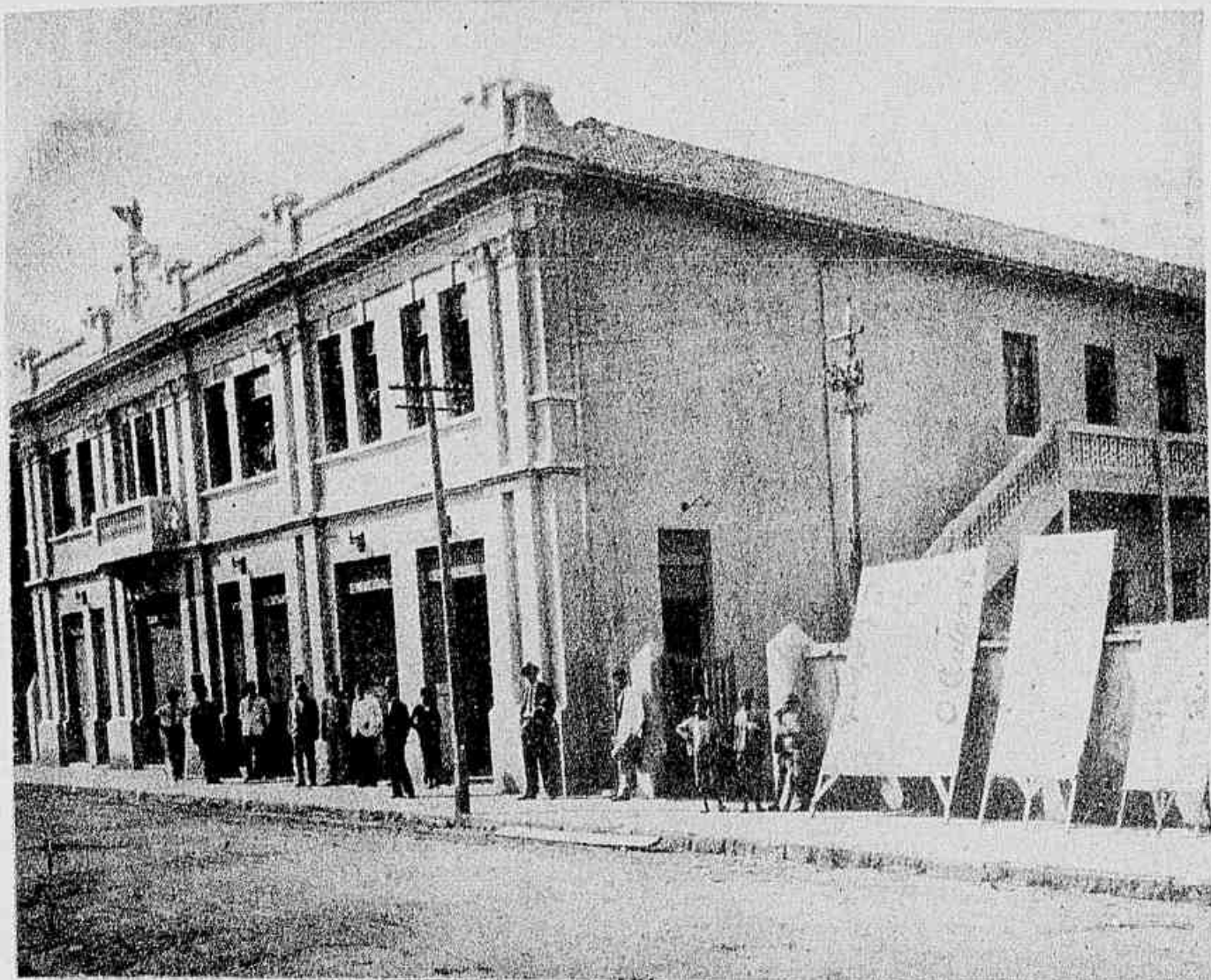
PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar**, Caixa postal 880 — Rio.

Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

Fachada do Cine Gloria da empresa Arnaldo Araujo e irmãos de Araxá, Minas.

Leatrice Joy casou-se agora com William Hook.

Um telegramma da Italia, publicado nos jornaes: — Bidu' Sayão, a grande cantora brasileira que tanto successo tem obtido na Europa e na America, cantando nos principaes theatros, estréa hoje no "Felice" de Genova, cantando "Elixir de Amor." Segundo informações colhidas, hoje, a bordo do "Florida", procedente de Marselha, atravez da palavra do seu irmão, Dr. Moyses Sayão, os directores da Casa Gaumond, de Paris, acabam de contractar a applaudida artista brasileira, para "pousar" e cantar, em varios Films que serão producção franceza de opereta lyrica, a ser lançada na temporada do corrente anno.

Reading Pa.
Dec, 1931.

Dear Favorite:
I wont to congraulte you on the splended performances you gave us fans as: Sascha, in "Delicious", And I think you are a marvlous singer. You sure made a hit with the fans in Reading Pa. They are all asking about you and I know you always be a big success if given the right kind of roles, which I hope they do.
Was "Delicious," your first picture? Are you from the stage? What is the name of your next picture? After I see it I will write and tell you how we liked it. I would like to see — Maurgrite Churchill, Linda Watkins, as your future leading ladies.
I would be verry happy if I had a picture of you, sign to me.
I will bring my letter to an end Hopeing to hear from you real soon
Wishing you Success, Health, and Happiness in the New Year
Sincerely I remain your faithful fan and Admire Always
Miss Susanna Mayer.
1324 muhlenberg St.
Reading, Pa.

A primeira carta de "fan", recebida pelo nosso Roulien. E' de Miss Suzanna Mayer, de Reoding. Roulien está agora ensaiando o seu papel em "Widows Might" ao lado de John Boles.

Durante uma festa realizada num rink de gelo da "Grosvenor House", Londres. Charles Chaplin ageitando o chapéo de um menino muito engraçadinho que se fantasiou de Carlito. A "cavalheira" que está observando é a Duqueza Sutherland Watches e não sabemos, se foi a auctora de tão originalidade.

Bebe Daniels, aos oito annos, estrella de theatro em Los Angeles.

E' assim que Marlene chega ao studio todas as manhãs...

CINEMA

ESTA questão de impostos aduaneiros para os Films estrangeiros, pouco ou mesmo nada significa para o Cinema Brasileiro. Nós, daqui, sempre discordamos do regimen proteccionista com que vivem muitas industrias Brasileiras. E sempre temos dito, tambem, que o nosso Cinema se estabilizará, mesmo com a entrada livre de producções de todo o mundo, porque não é um caso economico e nem financeiro. E' uma manifestação espontanea da nossa nacionalidade. Nem que todas as nações do mundo desembarcassem tropas as mais bem armadas e municiadas, evitariam a ultima revolução Brasileira. E nós de "Cinearte", fomos quasi os unicos, sinceros e francos, como sempre, que discordamos desta fantasia de crise assustadora que iria fechar os nossos Cinemas. Pelo contrario, abrem-se novas e melhores casas de exhibição e se reformam quasi todas como temos noticiado semanalmente. Já se disse que se mede o progresso de um Paiz pelo numero de seus Cinemas e esta é uma das provas do desenvolvimento Brasileiro. E num Paiz como o nosso, que tem em progresso toda manifestação Cinematographica, os seus Films hão de ser vistos a correr nestas casas todas, que, dia a dia, estão formando, com o accrescimo tambem enorme da população, um dos melhores, sinão o melhor mercado do mundo. O Cinema Brasileiro é novo e de energias novas como o nosso Paiz e descrer do seu successo, é descrer do progresso do proprio Brasil. Não ha Paiz que disponha de tanta reserva de ambientes inéditos e de tanta intelligencia. E não ha, mesmo, Paiz que precise tanto de Cinema como o nosso. O Brasil não produz o café de melhor "qualidade". Mas é o que vende mais. Não pode, porém, viver apenas a vender café.

Apesar das saccas serem agora pintadas com as côres Brasileiras, café não é Cinema. Nem relogio ou perfume. Cinema é a imprensa internacional, a opinião de um Paiz. E' o melhor apparelho de publicidade até hoje conhecido. Com elle, poderemos vender mais café, muitos outros productos, e dizer o que somos e queremos.

Will Hays, verdadeiramente o ministro do Cinema nos Estados Unidos, acaba de escrever num jornal americano: —

— "O Film americano é um catalogo maravilhoso e animado dos productos americanos para o mercado interno e para o estrangeiro. Cada pé de Film americano exportado representa um "dollar" que entra nos Estados Unidos. No primeiro semestre de 1920, exportamos 112 milhões de pés de Film e foram 112 milhões de "dollars" que ganhou o commercio norte-americano. Mostrando aos povos de todo mundo os productos de nossas fabricas, os Films dão mais resultados do que milhares de caixeiros viajantes!"

Esta é a verdade e não o que foi dito ha pouco com mal disfarçada ingenuidade que "não se pode comprehender porque um Paiz deseja ser melhor productor de Films do que outro" e que nenhum Paiz produz Films como expressão Nacional e sim, apenas por divertimento... Só mesmo Eckner falando em Cleveland, Ohio, Estados Unidos, é preciso que se diga, para os que não conhecem geographia... — Não é exaggero affirmar que o progresso industrial, economico e cultural dos Estados Unidos tiveram, no Cinema, o seu maior instrumento de propulsão. Ninguem duvida da efficacia do Cinema como instrumento de valorização espiritual, politica e como expansão economica e commercial.

Cinema é um problema de Estado. Para nós é o unico, o principal e o primeiro que deve ser resolvido. Precisamos ter nosso Cinema. Não vem ao caso que a renda de um Film no Brasil não pague a confecção de uma comedia americana, o que mem sempre é verdade. O mercado de Portugal talvez não pague um pastelão que Mack Sennett manda jogar á cara de... Harry Gribbon, mas nem por isso os Estados Unidos, apesar da concurrencia relativamente maior da França e da Allemanha, nesse mercado, deixam de lhes enviarem seus Films para, buscar mais alguns escudos. E nem por isso Portugal deixa de produzir seus Films, tendo sido tomadas, mesmo, segundo recente telegramma pelos jornaes publicado, medidas officiaes para garantia e protecção á industria.

A renda annual de um jornal Brasileiro pode não pagar um annuncio na pagina dupla de uma revista americana, mas não é por isso que vamos passar a ler o "New York Times". As nossas lojas poderão vender o melhor calçado o melhor relogio, os melhores perfumes, mas precizamos de um jornal tambem. Desde que o nosso mercado cubra as despezas de confecção de um Film Brasileiro apresentavel, é quanto basta. Nossa industria Cinematographica, já o disseram, será feita dentro das proporções do nosso mercado. E em Films, nem sempre a "qualidade", mesmo a de diversão, é o que vale. A's vezes a "actualidade", a "opportunidade" ou o "curioso", vale mais. Um nome é a melhor attracção de bilheteria. Tem sido o segredo do successo americano e a falta de visão dos europeus, mas bem observado no Brasil. No tempo de "Barro Humano", Gracia Morena valia mais do que Gloria Swanson em "Ben Hur"

A França não faz nomes. A Ufa parece ter Harry Liedtke e alguns outros como seus accionistas. Mas o Brasil já vae tendo Lelita Rosa, Déa Selva, Lú Marival, Carmen Santos e tantas outras com popularidade jamais alcançada por artista européa. No Brasil, estamos ao par de tudo isso. Além da parte artistica e intellectual dos Films, cuidamos tambem do seu lado popular, da bilheteria... Cinema Brasileiro não surgiu por acaso e nem por milagre. Vem de muito longe, com muita experiencia e muita luta, estudo e trabalho. Todos os problemas vêm sendo cuidados. Um Studio e a producção de Films não constituem mais um desafio á nossa imaginação e ao nosso genio "creador". E nós mesmos de "Cinearte" já temos dito e repetido, quanto ao Cinema falado, que não bastam apparelhos e que gravem a nossa lingua. Sabemos bem que a voz é apenas um accessorio e que Cinema ha de continuar sempre a ser Cinema, dependendo de talento Cinematographico seja falado, em relevo ou com "olfatotone"... Quando o Cinema falado surgiu nos Estados Unidos, no Brasil foi onde mais se commentou com a irritação de muitos importadores, que a voz não contaria historia nem formaria situações e, sim, a acção, o scenario. Nós não estacionariamos a fazer revistas nem iriamos buscar celebridades theatraes se já estivessemos com os recursos que dispunham os americanos. E antevimos o successo do falado como "curiosidade", acima da "qualidade". Nós aqui só precisamos de actividade, porque com o pouco que se tem realizado, muita perfeição já conseguimos. Não é que não tivessemos milhões. Não

UMA SCENA DE "SACRIFICIO SUPREMO" COM LILLIAN RUBENS

CARMEN SANTOS E CELSO MONTENEGRO EM "ONDE A TERRA ACABA"

tinhamos tostão. Estamos chegando do nada. A facilidade de adquirir uma machina, alguns rolos de Film virgem e um punhado de homens de boa vontade, etc., constituem elementos physicos, é verdade, mas estes mesmos simples elementos já fizeram um Von Sternberg e um Karl Brown, quando, em "Stark Love", os seus reflectores, nas montanhas onde Filmou, eram lampeões de kerozene...

Somos nós que nos baseamos em elementos physicos?

Não, nunca contamos com milhões, nem "stages" A, B C, D, E, etc., num só espaço de 10 x 30...

Nós contamos com a nossa intelligencia, a nossa cultura... E temos uma vantagem, além de orientação commercial e de publicidade, maior do que se pensa, maior do que na Europa. E' a nossa photogenia ou "aspecto caracteristico" como uma vez foi classificado por "Cinearte". Pode-se observar isso nos jornaes Cinematographicos. Um aspecto europeu desagrada em geral ao publico que deseja ver o moderno, o bello...

O Film americano se apresenta Filmado no jardim que é Hollywood. O Film europeu se apresenta com beccos de um metro de largura, sujos, realistas... como se maior realismo não fizesse Von Stroheim com os seus principes e seus palacios e D'Arrast com seus "boudoirs"...

Nós mesmo não podedemos apresentar typos asquerosos e maltrapilhos como delegados de policia, como nos Films realistas europeus. Precisamos apresentar um Brasil bonito, bem vestido, moderno, com os seus arranha-céos e suas fabricas, muitas fabricas...

O Film europeu nunca constituiu grande concurrencia aos americanos, porque não têm esse "aspecto" de Paiz novo e photogenico que, tambem possuimos.

Um Film americano passado em New York já faz muita differença A Paramount já tem

ANTONIO CANDIDO QUE FIGURA EM "ALMA DO BRASIL"

BRASILEIRO

perdido muito dinheiro em Joinville e a Metro com Rex Ingram...

Havemos de ter o nosso Cinema mais breve do que se pensa; não levará muitos annos, tenha o nosso mercado "handicap" ou não... e quanto a distribuição, o movimento está sendo melhor preparado do que se julga.

As ameaças de córtes de Films e empregados não mettem medo a ninguem. Quando foi preciso cortar os musicos dos Cinemas, elles foram despedidos... Precisamos de Cinema, mas não é apenas pelo dinheiro que tem sido canalisado para fóra do Brasil. E não vamos deixar de fazel-o porque algum Paiz que se julga simplesmente mais "afortunado" ameaça cortar Films e todos os empregados em Cinema no Paiz.

Agora mesmo, para defender interesse, souberam achar uma porção de qualidades no Cinema. Importadores, jornalistas e escriptores. E se este Cinema, com todas estas qualidades, fosse Brasileiro?

O Brasil é um Paiz pobre que apresenta cifras formidaveis em annuncios, capitaes, installações, fretes... pagos pelos nosso exhibidores. Um por cento, meio por cento que represente da renda total de um Film americano, por exemplo, servirá bem para fazermos erguer o Cinema Brasileiro, como temos sabido erguel-o, vindo do nada, espezinhado, debochado, mas hoje já combatido, com nomes que suppplantam a "qualidade" se ella não existisse, com publicidade tam-

ALDA RIOS

bem organizada e veias de distribuição em formação.

Já alguem disse e nós tambem desde o começo, que nem sempre o dinheiro faz o Film. E' preciso pericia, cerebro e intelligencia...

Nós tambem temos estudado todos os nossos problemas Cinematographicos, nós sózinhos, á nossa custa e temos sabido conquistar o terreno palmo a palmo. Sem associações, convenções e pedidos ao governo.

Tanto dinheiro temos dispendido em Cinema, tenha ficado noventa ou dez por cento aqui ou não.

Tantas energias temos consummido em concurrencias de exhibidores, sem sabermos olhar e tirar partido do ponto de vista Brasileiro, desta causa phantastica que é o Cinema, além de tudo uma industria tão subjectiva e com tanta força de convicção e diffusão.

Precisamos apresentar o Brasil ao mundo, com todas as suas grandiosidades. Mesmo que amanhã venha o communismo, vamos continuar a fazer o nosso Cinema para que o nosso caracter, o nosso sentimento, a nossa lealdade, educação e hospitalidade... sejam adoptadas pelo mundo... Nós hoje ainda somos Brasil. O Cinema, com a voz, talvez seja a unica arte que possa ter patria. Approveitemol-o para o nosso nacionalismo, para sabermos ser mais Brasileiros, já que assim procedem todos os Paizes. Um Cinema apenas para o Brasil já é o quanto basta.

DÉA SELVA...

O Cinema americano pode ser internacional, mas é americano. A marca do Film de Lia Torá, "Alma Camponesa" foi cortada pela censura americana, porque tinha uma bandeira estrangeira, a Brasileira... A inprensa mais efficiente que é o Cinema, já convenceu ao mundo que no Mexico só ha Panchitos Villas e no Canadá só Pierres descendo rios em canôas, a fugir da policia montada. Broadway tem sido bloqueada aos Films estrangeiros.

Vamos ver Cinema, mas vamos fazel-o tambem.

Crise? Não! Novos Cinemas e mais luxuosos estão, prestes a serem inaugurados. Numa época em que se inicia uma nova serie de Cinemas para fechar o "quarteirão" que já não interessa! E nunca uma empresa estrangeira construiu um Cinema. Até o Capitolio, cujo negocio arrendatario era mau, e cujo predio o povo dizia que ia cahir, vae reabrir as suas "palpebras de aço cinzento ondeado". Crise? Novas e phantasticas programmações com elencos "dobrados" se a qualidade faltar... estão sendo annunciadas.

No Brasil não ha "trusts", não ha quotas, não ha convenios. Nenhum productor precisa ter casas para exhibir seus Films e a censura é benevola, deixando passar até Films insultuosos ao nosso Paiz. Ainda não houve Convenções Nacionaes como ha já muito tempo sugerimos. Repetimos que o Cinema Brasileiro se estabi

(Termina no fim do numero

LUPE VELEZ

Filhos prodigos de Holliwood

Hollywood está cheia de filhos e filhas prodigos, Como a lenda, elles voltam ao lar, depois de longos annos de ausencia e trazem, com elles, o fruto do trabalho persistente que realizaram longe do lar.

Mr. e Mrs. Brimmer, antigamente habitantes de St. Paul, Minnesota, acham-se actualmente em Hollywood e, isso, para se acharem mais em contacto e mais ao lado do famoso filho Richard Dix. Referindo-se ao rapaz, um dos principaes *astros* da R.K.O., o pae diz, com a bocca cheia e o coração feliz: — "meu rapaz!".

Ha tempos, no emtanto, a cousa era outra. Mr. Brimmer queria que o filho se formasse e, por conseguinte, que estudasse. Mas Ernest Carlton Brimmer não se interessava pela medicina e nem queria ser doutor. E se elle queria alguma cousa, essa era, com certeza, ser artista e disso toda St. Paul sabe.

Depois de muitos argumentos e outras tantas discussões em familia, declarou-se independente para escolher sua propria carreira. Houve uma reunião da familia Brimmer, representados pelos principaes componentes. Discutiram os planos de Ernest. Uma das tias tomou a defesa do rapaz. Essa tivéra os mesmos sonhos na sua mocidade e, viuva, naquelle momento, chamava-se Mrs. Dix. Mr. Brimmer, depois da reunião, continuava com o seu ponto de vista. O nome de sua familia não seria enlameada pela carreira que o filho ameaçava seguir.

— Pois é isso mesmo que eu lhe queria dizer, meu pae. Eu não vou usar seu nome, absolutamente e de nada preciso para ir á carreira que me agrada.

— Sugiro-lhe que arranje algum nome parecido com *A. Foot* (*foot* significa pé). Quando você se cançar dessa caminhada inutil, o seu nome lembrará o caminho para casa...

Foi sob tal atmosphera que Ernest Carlton Brimmer tomou o nome de Richard Dix e atirou-se ao mundo, certo do seu triumpho. Olhando o passado, hoje, elle acha que talvez fosse aquella discussão que lhe tenha incutido a força de vontade dentro do espirito. Foi instigado e bem por isso que lutou com mais fé.

— O caso do nome que meu pae suggeriu, *A. Foot*, tambem foi cousa que jamais sahiu de minhas recordações. Quando eu desanimava, lembrava-me desse nome e dizia de mim para mim: — "Calma! Ainda voltarás, mas vae ser numa barata de seis cylindros e com banda de musica á entrada da cidade!"...

——oOo——

As difficuldades de Richard Dix comparam-se perfeitamente as de Ann Harding. Seu pae oppoz-se a sua entrada para a carreira theatral. Achava que não era uma decente profissão para uma decente criatura. Se ella insistisse em ir, no emtanto, que se lembrasse, ántes de dar o passo fatal, que deveria deixar atraz de si o nome de Dorothy Gatley. Arranjasse outro!

Era cousa demais para um pae simplorio comprehender. Sua filha fôra educada nos melhores collegios. Além disso ella era do Sul e seu pae queria que ella fosse como todas as damas do Sul eram, sempre: — uma digna Sulina. Cursára collegios particulares, apenas e sua educação era admiravel, simplesmente.

Mas Ann teimava em ser artista. Com seu pae na opposição, ella, em New York, poz-se a estudar com afinco, noite e dia. Sómente depois do seu verdadeiro triumpho e do seu successo sem restricções é que acreditaram que a carreira que ella escolhera, afinal de contas não era tão má assim...

——oOo——

Hugh Trevor nasceu Hugh Thomas. Sua familia pol-o pela porta afóra quando soube que elle queria ser artista. Mr. Thomas declarou, mesmo, que não estava absolutamente gastando uma educação melhor para um "artista"... Hugh andava bem em negocios de segurós e todos o aconselhavam a desistir desse negocio de representar. Justamente quando seu trabalho melhor se achava e dinheiro vencia elle em abundancia, Hollywood roubou-o para a realização do seu ideal.

Elle sabia que lhe era prohibido usar o nome Thomas. O nome Trevor veiu-lhe por acaso á mente e acceitou-o immediatamente. Richard Dix sempre foi o seu melhor amigo e tudo quanto já fez em Cinema, deve-o a Richard. Por insinuação de Richard Dix, ainda, William Le Baron, encarregado da producção R.K.O., deu-lhe um contracto que o vae tornando dia a dia mais famoso.

——oOo——

Lupe Velez, apesar de ousada e violenta, como sempre foi, ailás, foi enviada á um convento de San Antonio, Texas. Lá ella devia aprender a ser uma perfeita dama da alta so-

(*Termina do fim do numero*).

RICHARD DIX

CINEMA BRASILEIRO

(Palestra de Humberto Mauro, lida no studio da Radio Educadora na noite de 14 de Janeiro)

ESTES 15 minutos são meus, isto é, eram de L. S. Marinho, noticia que lamento ter que dar aos que me ouvem, mas que sem duvida virá por outro lado alegrar aos nossos **fans** quando eu lhes disser que L. S Marinho embarcará breve para Hollywood, incumbido por Adhemar Gonzaga de adquirir o material que virá completar a mobilisação da "Cinédia."

E' assim que dentro de 3 mezes a "Cinédia" terá o seu apparelhamento completo para Cinema falado, o mais moderno e efficiente, o que virá proporcionar áquella empresa todos os elementos necessarios para a producção franca e regular de Films.

* * *

Com isto, L. S. Marinho me incumbiu de continuar as suas palestras, contando peripecias e anecdotas de filmagens, o que me leva a dizer algumas palavras sobre Cinema Brasileiro, assumpto mais do que nunca em notavel evidencia.

O nascimento do Cinema Brasileiro muito se parece com problema do "ovo e da gallinha." Qual dos dois existiu primeiro? O ovo ou a gallinha? **Mutatis mutandi,** perguntaremos se o que existiu primeiro no Cinema Brasileiro foi o ideal, a organisação, os elementos technicos, o espirito cinematographico, ou o capital, o dinheiro?

Conheço muitos homens entendidos em materia de industria que sempre me affirmaram não ser possivel fazer Cinema no Brasil sem a existencia de um grande capital.

Sem duvidar dessa receita, no emtanto, podemos affirmar aos nossos **fans** que o que existe presentemente de Cinema entre nós foi conseguido antes e acima de tudo por meio de uma propaganda incessante, obscura quasi, porque só conhecida, a principio, dos apaixonados de tudo o que é nosso, mas victoriosa nos dias presentes para gaudio dos seus idealisadores, pois que até aos intellectuaes interessa hoje o Cinema Brasileiro.

Podemos pois garantir que o que existiu primeiro foi o ideal, a organisação, o trabalho primitivo dos technicos e da technica, tudo aquillo que era indispensavel para crear um ambiente cinematographico nacional, tudo aquillo que era necessario para fazer nascer a confiança no espirito daquelles que, possuindo o segundo elemento, isto é, o capital, poderiam iniciar a construcção definitiva da obra.

Conseguimos aquillo que a exiguidade das nossas forças poderia dar: um espirito cinematographico entre nós, o enthusiasmo e quiçá, technicos nossos, isto é, brasileiros que aprenderam a fazer Cinema sem sahir do Brasil.

Parece-nos que o desbravamento, o **fade-in,** o clareando do Cinema Brasileiro já foi feito, e que agora se inicia a construcção da obra propriamente dita. Mas, nesse desbravamento, podemos asseverar que foram muitos a concorrer para a mesma realisação. Ha dez annos, pouco mais ou menos, que se vem effectuando um trabalho quasi regular, esparso, é verdade, mas não ignorado e muito menos sem solução de continuidade para aquelles que nunca duvidaram da realisação do Cinema nacional. Ao norte, ao sul, ao centro, em nucleos que se ignoravam, mas que de facto se conheciam pela communhão dos mesmos ideaes, foram nascendo os primeiros rebentos de uma industria precaria, desamparada dos elementos mais rudimentares para a sua realisação. Foi assim que se fez Cinema no Districto Federal, em Minas, em S. Paulo, em Pernambuco, no Rio Gr. do Sul. A cohorte dos operarios foi crescendo, e o rumor do trabalho foi augmentando de tal forma que chamou a attenção até dos indifferentes, pela insistencia dos seus reclamos. E hoje, em meio a tantos sonhadores que desejam o nosso Cinema, já nos podemos orgulhar de possuir um verdadeiro studio cinematographico, o maior e mais completo da America do Sul, — o studio da "Cinédia." Nelle e no que nelle se poderá fazer, podem confiar os nossos **fans,** aquelles que me ouvem neste momento, que constituem a parte essencial daquelle primeiro elemento a que me referi ha pouco, pois que o **fan** brasileiro é que tem apoiado, estimulado e applaudido, em qualquer epoca, o esforço daquelles que vêm realisando o Cinema Brasileiro. Devemol-o, o studio da "Cinédia", a Adhemar Gonzaga, — "o Senhor dos Passos do Cinema Nacional", na phrase de Roulien, o batalhador imperterrito, o sonhador incuravel do nosso Cinema e o seu Paes Leme, o seu verdadeiro bandeirante. Gonzaga, aos 8 annos, já discutia sobre Cinema Brasileiro, vendo na sua imaginação de creança a possibilidade delle existir um dia. Foi o primeiro coordenador de todas as tentativas esparsas pelo Brasil, referentes ao nosso Cinema, o que elle fez acolhendo a todos, sem distincção, nas columnas da revista "Cinearte", por elle fundada e dirigida. Conhecedor profundo da technica do Cinema, quiçá o primeiro que a estudou conscientemente, com o fim de applical-a em nosso paiz, muitos dos que hoje conhecem Cinema tiveram os seus primeiros ensinamentos na palavra de Adhemar Gonzaga.

A "Cinédia" tem realisado e realisará muito mais pois que é um centro de actividade cinematographicas cujo programma não se cinge ao seu trabalho proprio de producção, mas é tambem um campo aberto e prompto para acolher todos aquelles que, desejando fazer Cinema, sentem a necessidade dos elementos technicos organisados, que só um studio como o da "Cinédia" pode proporcionar.

A "Cinédia" é, portanto, uma pequena Hollywood, onde o productor independente já encontra um meio adequado e utilisavel á sua expansão.

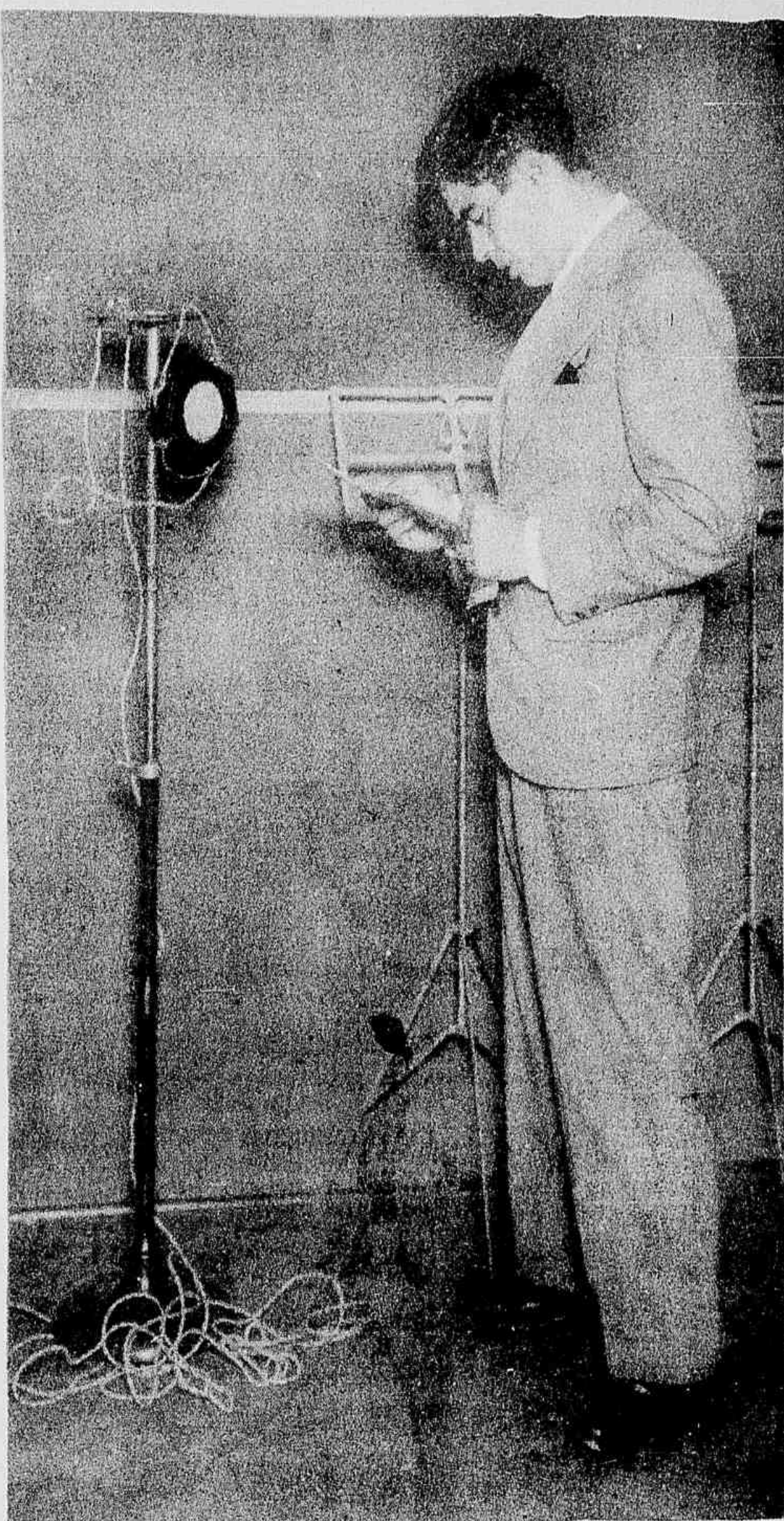
Adhemar Gonzaga e aquelles que collaboraram com elle na obra patriotica do Cinema Brasileiro, estão convencidos de que o trabalho a fazer não é sómente o da realisação material, mas principalmente o moral, intellectual e artistico. Teremos que attender a essa base triplice, porque sem ella jamais conseguiremos realisar obra legitima e duradoura. A indole do nosso povo, o seu indice intellectual e a creação de um padrão artistico capaz de traduzir o nosso gosto de povo civilisado e de caracteristicas raciaes inconfundiveis, tudo isto constitue um acervo de difficuldades feitas ao molde daquellas que desafiam os mais aptos, capazes e persistentes.

E', portanto, uma obra de folego, longa, cheia de tropeços, tentativas e incertezas.

O nosso Film será, sem duvida, aquelle que virá transportar para a tela o ambiente brasileiro, e isto á medida que se for estudando e interpretando o nosso meio; e esse estudo, e essa interpretação só poderão ser feitos atravez o trabalho pratico, a analyse a quente do meio nacional em que vivemos, processada incessantemente com a paciencia inabalavel dos tenazes. Estamos, portanto, convencidos, e nunca pensámos de outra maneira, de que a obra do Cinema Brasileiro é uma obra de creação, além de ser de interesse vital para o Brasil, pois que só atravez o Cinema poderemos intensificar a nossa propaganda, já não diremos externa, que essa demanda um futuro maior, mas aquella que se torna imminente e inadiavel por ser necessaria para nos fazermos conhecidos de nós mesmos com a revelação dos nossos costumes, das nossas riquezas, das nossas necessidades e possibilidades economicas, que tão variadas são e differentes nas diversas zonas do nosso immenso paiz.

O Brasil se ignora, e só o Cinema poderá fazel-o conhecer-se!

E' esse o programma da "Cinédia", onde Adhemar Gonzaga, por ser um perfeito conhecedor de todos os aspectos e carencias do nosso Cinema, soube dar á sua empresa, não sómente a organisação material, mas principalmente a organisação technica dos elementos que a compõem, nas diversas especialidades, nas quaes todos se empenham convencidos de que observam um angulo original, de que estudam alguma coisa sem outro guia que a natureza e o espirito ambiente. E dominando tudo isto — a visão geral, conjunta do que deva ser o Film Brasileiro, a unidade, em todos os sentidos, a que deve obedecer a sua marcha.

Depois de "Labios sem beijos" e "Mulher", a "Cinédia" empenha-se presentemente na confecção de varios outros Films, entre elles "GANGA BRUTA", que foi entregue á minha direcção.

E' um Film no qual procuro traduzir esse ambiente nacional, a que me referi, dando-lhe uma historia que permitte a côr local e o tratamento que lhe emprestarão o cunho brasileiro.

Do seu elenco fazem parte: Durval Bellini, Déa Selva e Lú Marival, tres formidaveis novas descobertas da "Cinédia"; Decio Murillo, Carlos Eugenio e Ivan Villar, já muito conhecidos dos **fans** brasileiros.

E' o conjunto mais harmonioso que já se conseguiu realisar no Cinema Brasileiro, figuras nossas, artistas nossos, dotados de todas essas qualidades que tanto nos fazem admirar o artista americano.

Sobre elles e sobre a filmagem de "Ganga Bruta" é que me proponho a contar, em palestras posteriores, anecdotas, detalhes e passagens que possam interessar aos **fans** que têm a paciencia de me ouvir.

Sobre Déa Selva e Lú Marival falarei numa palestra especial.

Ficam, assim, exgottados os 15 minutos de Cinema Brasileiro, ficando para as proximas palestras as narrações de anecdotas e etc., com que se possa dar, com a fidelidade possivel, uma idéa do que tem sido a filmagem no Brasil.

Betty Compton

Betty foi casada com James Cruze. Mas o seu casamento Cinematographico com George Loane Tucker lhe deu "O Homem Miraculoso" e com Sternberg, "Docas de New York"...

Clive Brook e Kay Francis numa scena de "24 Hours", recordam "Pagina de escandalos"...

Karem Morley de azul e Joan Marsh de ouro. Ambos, setim.

Dolores Del Rio. E no canto Edwina Booth Horn...

O chapéuzinho de feltro verde que Shirley Gray está usando.

Um pyjama de Greta Garbo.

Esperanças das Estrellas para 1932...

O rapido inquerito feito por um jornalista aos mais importantes artistas de Cinema, resultou nas seguintes respostas que os mesmos deram á pergunta unica do questionario: — "quaes suas esperanças para 1932?".

Leiamol-as.

RICHARD ARLEN — Em 1932, gostaria de repetir um successo igual ao que tive em "Azas". Espero que "Sky Brides", que agora vou fazer, seja esse Film que ambiciono.

GEORGE ARLISS — Quero que meu Film ora em confecção, "The Man Who Played God", seja bom. Depois, então, voltarei á Inglaterra. (Tomára que o Film seja bem bom, não?...)

MARY ASTOR — Quero apenas saude e felicidade. Não peço cousas muito altas, porque quasi sempre trazem aborrecimentos, em consequencia...

ROSCOE ATES — Um Film no qua... qua...qual!... eu não pre...pre... pre...precise...ga...ga...gague... gaguejar!!!

LEW AYRES — Quero fazer uma mudança radical na minha casa. Construil-a de novo e mobilial-a de novo, tambem. E' que me casei recentemente com Lola Lane e espero ficar com ella casado a minha vida toda. Um lar no qual dois seres humanos possam sentir-se á vontade é a melhor segurança para um matrimonio feliz.

WILLIAM BAKEWELL — Quero que me levem a sério, uma vez na vida. Não quero continuar tratado como garoto. Sinceramente, já estou em idade disso.

RICHARD BARTHELMESS — Quero argumentos melhores. Argumentos differentes. Historias que sejam mais dramaticas, mais originaes, com maior emoção e algum sadio humor. Alguma cousa que se approxime mais da verdadeira vida de todos os dias. Quero opportunidade para representar. Não acham que sou simples e quero muito pouco?...

CONSTANCE BENNETT — Sou humana. Quero que o publico goste de mim.

WALLACE BEERY — Maiores e melhores férias para que eu possa pescar e caçar. Quero passar mais tempo nas mattas canadenses do que em Hollywood. Tambem quero dinheiro em penca para poder fazer o meu vôo até lá, socegamente.

JOAN BLONDELL — O que eu quero é um filhinho. Oh! Perdão! Eu me esqueci de annunciar que me caso muito em breve... Quem é o marido, não direi...

CLIVE BROOK — Quero poder afastar-me de Hollywood o tempo sufficiente para poder fazer uma socegada viagem á Inglaterra, afim de visitar meus paes. Não os vejo a mais de tres annos. Não tenho tido férias...

JAMES CAGNEY — Um comparecimento pessoal á uma estréa, em Londres...

EDDIE CANTOR — Quero um novo panico na bolsa de titulos para, assim, conseguir novas piadas e, consequentemente, ir á fallencia tambem...

INA CLAIRE — Figurar numa peça de successo, em New York e que tambem se possa converter num magnifico Film.

RONALD COLMAN — Mais argumentos como "Arrowsmith", se é que elles existem...

JUNE COLLYER — Um larzinho socegado para Stuart e eu.

GARY COOPER — Um "hobo" internacional com dinheiro.

JACKIE COOPER — Queria pilotar um avião até New York, mas sei que Mamãe não deixa e por isso estou triste.

JOAN CRAWFORD — Já annunciei varias vezes que vou á Europa e quero ir, realmente, para que não pensem que estou mentindo...

LIL DAGOVER — Os applausos da America do Norte.

LILY DAMITA — Quero estar sempre trabalhando, porque se não o estiver, estarei certamente infeliz.

BEBE DANIELS — Saude em penca para o meu garotinho.

FRANCES DEE — Quero deixar de ser "estrellinha", para ser "estrella" de verdade.

DOLORES DEL RIO — Quero ser apta para distinguir melhor o que é e o que não é importante...

REGINALD DENNY — Gostaria de poder levar immediatamente o meu filhinho para a Inglaterra e, mostrando-o aos meus parentes, perguntar-lhes o que pensam do Denny yankee...

MARIE DRESSLER — Se promette não contar a ninguem, estou á espera do "Homem dos meus sonhos"...

JIMMY DURANTE — Gostaria de iniciar um cabaret em Hollywood e mudar esta santa cidadezinha para algo que se assemelha a New York...

DOUGLAS FAIRBANKS—Ver do mundo o que seja possivel.

DOUGLAS FAIRBANKS JR. Sentir-me-ei satisfeito se Joan e eu conseguirmos apreciar um pouco da velha Europa, este anno.

KAY FRANCIS — Sou uma, no meio de cem milhões de norte-americanos que querem ver o fim da crise para 1932.

SIDNEY FOX — Conseguir bons amigos e manter as boas amisades que já tenho.

CLARK GABLE — Quero aprender a jogar polo.

GRETA GARBO — .... (Disse justamente o que nós pensavamos...)

WILLIAM HAINES — Continuar á procura de antiguidades sem me tornar uma, Cinematographicamente falando.

PHILLIPS HOLMES — Ser hospitaleiro e ter uma casa que todos achem adoravel e innegualavel.

BUSTER KEATON — Ser jornalista Cinematographico para conseguir alcançar a época de entrevistar Greta Garbo para o "Jornal da Familia".

EVALYN KNAPP — Quero o que qualquer outra, em meu logar, tambem quereria: — uma opportunidade. Mas não outra como a que tive ha pouco, quando cahi e parti quasi que todos os ossos, do meu corpo...

IVAN LEBEDEFF — Ter occasião de não usar monoculo, ainda que corra o risco de me constipar...

DOROTHY LEE — Quero que se cortem todos os restantes cabellos compridos do mundo, em 1932 e espero que com isto conseguido, termine a crise...

WINNIE LIGHTNER — Quero ser feliz. E' preciso mais?

DAVID MANNERS — Quero ser eu mesmo e que outros sejam elles proprios e não se mettam tanto na minha vida. Gostaria que os productores e os directores se preoccupassem com cousas mais sérias do que me estarem pedindo que torne louros os meus cabellos castanhos para conseguir um determinado papel...

MARIAN MARSH — Quero que 1932 seja-me tão bom quanto foi 1931.

JOEL MC CREA — Quero que muitos desconhecidos e humildes galguem as escadas do successo nos Films, durante 1932.

MARILYN MILLER — Quero que a Prosperidade seja uma senhorita mais dada e amiga de todos do que tão egoista e tão exclusivista como tem sido...

ROBERT MONTGOMERY — O que eu quero é pouco: — uma cabana nas montanhas.

CHESTER MORRIS — Quero historias que satisfaçam á maioria do globo, 100.000 "dollars" e habilidade para disfarçar minha emoção, numa "premiére", depois de ver o que sempre vejo..

RAMON NOVARRO — Aos 17 annos deixei Durango, no Mexico, minha cidade natal e nunca mais lá voltei. Quero que 1932 deixe-me matar essa nostalgia que sinto e a vontade immensa de rever aquellas ruas e aquellas casas queridas.

WILLIAM POWELL — Films intelligentes. Amigos novos. Bons sentimentos. Tolerancia.

CHARLES ROGERS — Qualquer especie de successo: — no Cinema no theatro, no radio ou regendo uma orchestra de Hotel.

PEGGY SHANNON — Tentar conhecer os felizes e aquelles que merecem a felicidade. Ter amigos e ser uma para aquelles que realmente me estimam.

BERT WHEELER — Ser mais engraçado do que Robert Woolsey.

ROBERT WOOLSEY — Ser mais engraçado do que Bert Wheeler. (Estas respostas já definem os comicos...)

Ralph Spence, um chefe de producção de Studio, disse, referindo-se aos "astros" e aos auxiliares de "units" que se insurgem contra ordens e patrões: — "Quem não quizer patrões, que vá fazer conquistas no Polo Sul e ser dono de suas proprias bandeiras de conquista..."

Os contractos que Mervyn Le Roy tem, prendel-o-ão pelos dez proximos mezes, em continuo trabalho, sem siquer um mez de descanço. Eis o que elle conseguio com os esplendidos trabalhos que tem apresentado ultimamente com a sua mocidade e o seu talento.

BARBARA STANWICK TEM ESPERANÇAS DE NÃO CAHIR MAIS DE CAVALLO...

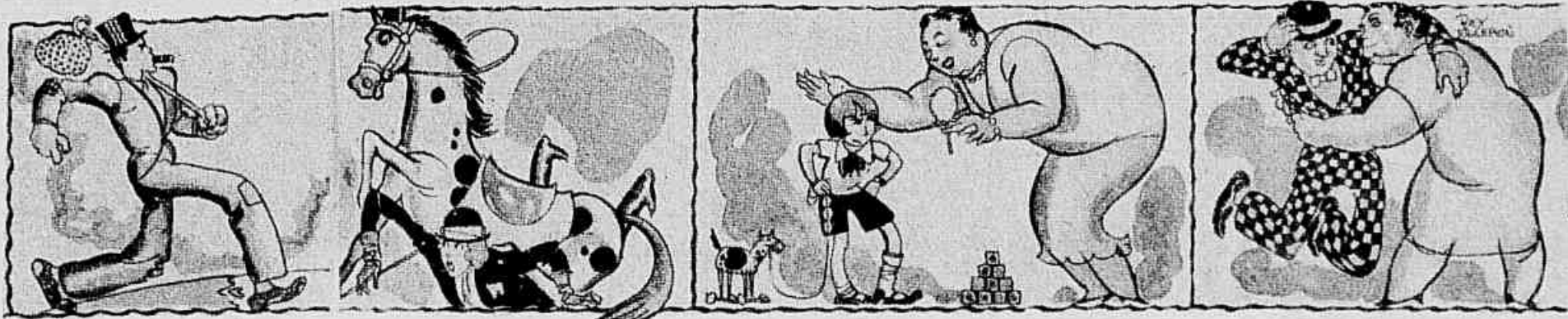
WILLIAM BAKEWELL DESEJA SER LEVADO A SERIO E NÃO SER TRATADO COMO UM MENINO.

GARY COOPER QUER SER UM VAGABUNDO COM DINHEIRO.

UM "QUE HOMEM!" E' O QUE DESEJA MARIE DRESSLER PARA A SUA PAIXÃO SECRETA...

UMA ALMA

2.°

CAPITULO

(C o n t i n u a ç ã o)

Notava-se, pela intimidade com a qual abrira a porta, que costumava fazer isso diariamente.

— Desculpe-me, senhorinha Jan... Mas é que pensei que ainda estivesse em companhia da senhora sua avó e foi por isso que entrei sem bater.. Bom dia, chefe!

— Bom dia, Mac. Como está?

Respondeu-lhe Ashe, quebrando com sympathia o encabulamento do recem-chegado. Depois elle estendeu a mão a Jan que a apertou alegre.

— Alegro-me de a ver de volta, senhorinha Jan...

Disse elle, ainda encabulado.

— Obrigada, Mac!

Mac voltou-se para Stephen.

— Vamos para o *box* um pouco mais cedo, não é chefe?

— *Box?*

Extranhou Jan. Mac explicou:

— Pois seu pae não anda dando "directos" e "hocks" nos queixos daquelles individuos todos? E acha que falta muito para ir a justiça a *knock out?...*

Pae e filha riram-se daquella definição sobre os movimentos do jury. Mac era rude e só sabia falar assim. Emquanto Stephen foi buscar o casaco e o chapéu para sahir, Jan interrogou Mac.

— Por que tão cedo, Mac? Ainda falta uma hora para iniciar-se o julgamento...

— E'... Isto é, senhorinha Jan... Bem: — eu tenho aqui vindo todas as manhãs para fazel o dar umas voltas a pé, antes de chegarmos ao destino...

Jan fez-se séria. Approximou-se de Mac. Perguntou-lhe, segurando-lhe os braços.

— Elle tem bebido muito, Mac?

E seus olhos suplicaram, cooperando com a pergunta.

— Nem tanto, senhorinha Jan... Os camellos bebem mais, eu sei, mas é que quando chegam essas causas complicadas, elle não dorme. Pensa. Pensa muito. Trabalha demais. Para matar o somno e poder trabalhar, bebe. Assim esquece e alivia...

Jan entristeceu-se. Ella conhecia o tremendo vicio do pae.

— Sim, Mac, eu sei...

A' porta, Ashe perguntou:

— Vem commigo, Jan?

— Você me quer ao seu lado? Eu gostaria, palavra.

Antes que ella dissesse mais do quanto gostava de ver o pae em acção, brilhando como sempre brilhava, elle atalhou:

— Estou defendendo um jogador profissional accusado de assassinato. Um pouco de conforto que me lembre o nosso lar, ao meu lado, não prejudicará ninguem...

Riram-se. Jan, encapotando-se para sahir, disse:

— Já sei! Sou, no seu almoxarifado, o "appendice do lar". E depois, que belleza!, pae e filha juntos, ganhando uma causa difficil...

Tornaram a rir. Jan voltou-se para o telephone. Mas Stephen não vira este gesto, porque Mac chamára-lhe a attenção.

— Faça-me o favor de chamar *madame* Ashe ao apparelho, sim?

E voltando-se para o pae.

— Vamos, cavalheiro, tenha a bondade de falar alguns segundos com a senhora sua mãe, sim?

— Pouco tempo nos sobra, querida...

Reluctou elle. Mas ella o intimou

— Ora essa! E' o anniversario de sua mãe.

Elle se riu do esquecimento e agradeceu á filha. Stephen Ashe falou alguns minutos com sua mãe. Felicitou-a e commetteu a *gaffe* de lhe dizer que já nos oitenta, naturalmente ella ainda estaria uma "velha sacudida"... Quando Stephen já estava achando aquillo aborrecido, sua mãe convidou-o para jantar.

— Jantar comsigo no dia do seu anniversario? Naturalmente! Que satisfação para mim!

Jan aliviou a impaciencia que já lia no semblante do pae apanhando o phone.

— Vóvó?... Parabens e muitas felicidades! A que horas o jantar? Elle ahi estará, sim. Pode contar com elle, é logico.

Depois Jan ouviu conselhos. "Não o deixe beber, Jan. Mantenha-o sobrio!". Demorou-se mais alguns momentos ao telephone e só resolveu apressar o final quando ouviu a impaciencia reflectida na agitação dos pés do pae que não se cansavam de bater no assoalho...

— Jantar em familia... Que tolice! Gostaria, francamente, que minha mão pertencesse a outra familia, familia de gente menos complicada. Detesto a tribu toda, sinceramente! E' logico que excluo você, minha mãe e eu...

Riram-se do final da rabugisse do advogado. Jan não lhe disse o que a avó lhe falára a respeito de bebidas.

— E, Mac, como é a historia? Ganhamos? Hoje é o ultimo dia...

— Neste eu não aposto, chefe...

— Pois aposte! E' cousa de poucos minutos e menos palavras ainda...

Ashe sorriu. Não confiava nada na victoria, mas precisava sorrir para se animar. Sahiram.

——oOo——

Passar um dia assistindo julgamento, para Jan, era cousa commum e muito conhecida. Quasi sempre fazia isso. Tanto orgulhava-se ella delle e do seu talento (*Continúa no proximo numero*).

LIVRE

Codigo de

— Os europeus têm uma certa habilidade na separação que fazem do amor e da paixão. Os americanos do norte não têm essa habilidade para distinguir esses dois estados de alma em maneira tão sophismavel. Um europeu sophismavel pode ser infiel á sua esposa sem deixar de a amar profundamente...

— Os norte americanos, por muitos motivos, são um povo moço e innocente. Conhecel-os é facil, porque têm a sinceridade estampada no rosto Do europeu, no emtanto, nunca se póde dizer quando elle o surprehenderá com alguma fraqueza inesperada...

— O norte americano leva a immoralidade a sério e combate-a. O europeu olha-a como innevitavel e divertida, em varias circumstancias. O oriental a acceita com calma phylosophica, sabendo, como sabe, que ella é parte integrante do insoluvel mysterio da vida...

Foi ahi que nos lembramos de lhe perguntar:

— E o seu codigo, Anna May Wong ?...

— E' conhecer-me, antes de mais nada e fazer, com esse conhecimento que tenho de mim propria, tudo quanto possivel sob tal aspecto. Muitas pequenas commettem erros que arruinam-lhes as vidas, simples-

Anna May Wong... Quem gosta de ambientes, de exquisitices malucas e modernas, gosta de Anna May Wong tambem. São della as palavras que se seguem, pensamentos seus sobre moral e amor.

——oOo——

— A immoralidade é feia. Um caso de amor, se tem belleza, é sempre bom. O que vale é a belleza.

— O amor sincero é sempre bello. Tão bello quanto qualquer arvore que a natureza põe á vontade sobre a terra. Verga-se ou quebram-se galhos dessa arvore: — apesar disso ella continua linda... Dá-se o mesmo com a gente. Um homem de corpo vergado ou uma mulher de alma partida podem, ainda assim, amarem se, mutuamente, tão nobremente quanto outros que tenham physicos perfeitos e moral afortunada...

Falando, Anna May Wong move pouco os labios. Apenas duas vezes trocou a posição das mãos, aquellas mãos esguias, maravilhosamente lindas, exquisitas como peccados bem educados...

— Sendo o amor sincero, plausivel é até de um criminoso por uma mulher de sargeta. E' sempre amor !

— A China é muito velha e muito sábia. O seu povo sabe, perfeitamente, que o amor, como todas as cousas bellas, é fragil.

— Amor é uma flôr delicada que deve ser cuidada com carinho cuidadoso. Na America do Norte ha evidencias de attitudes bem differentes... O homem norte-americano, depois que elle conquista a mulher que quer, trata-a como um movel que comprasse para trazer mais um pouco de conforto ao seu appartamento.

— O chinez que vem a este paiz para visital-o, não comprehende a attitude do norte-americano em relação ao amor. O amor, aqui, é objecto de pilherias nuas, de conversas ousadas, de liberdades sem justificação. Na China, o amor é material apenas para poemas. O amor é bello. Sendo assim, tratado é com reverencia nas poucas vezes a que á elle se referem os meus patricios.

— Amar, na China, é uma questão muito pessoal. Ninguem faz do seu amor uma cousa infinitamente publica, como sóe aqui acontecer. O oriental não permitte o beijo publico, porque acha que é um carinho extremamente delicioso e intimo.

Neste ponto eu lhe perguntei o que pensava sobre a moral européa Anna May Wong, nasceu em Los Angeles, se bem que se conserve puramente chineza nos pensamentos, na vida particular e nas attitudes. Tem viajado muito e percorrido grande parte do globo. Pode, portanto, falar, por observação, alguma cousa da moral européa.

AMOR CHINEZ...

mente porque ellas não se conhecem e não sabem o que realmente querem.

— Acho que tenho sido sujeita a muito maiores tentações do que qualquer pequena commum. Explico: — a minha carreira, principalmente na sua parte theatral e de vida nocturna, portanto, expoz-me diante de uma percentagem muito maior de gente immoral. Mas eu jamais me descontrolei. Olhando dentro de mim mesma e bem no intimo do meu coração, eu que bem me conheço, comprehendi que não ha perenne felicidade nessa vida á qual muitos me quizeram arrastar. Eu tenho a minha concepção sobre o bem.

E, na verdade, Anna May Wong não fez mais do que confirmar alguma cousa que ha muito nella tinhamos observado: — extrema decencia. Ella é essencialmente moral e digna. Bem por isso é que jamais viu seu nome macúlado por escandalos perigosos e nem se envolveu em casos de arrepiar cabellos.

Eis um pouco do que é a pura, mysteriosa e intoxicante chinezinha que ninguem que goste de cousas exquisitas pode deixar de querer bem...

— Acho que devo grande parte disso á educação chineza que me deram. Eu tenho ideaes que não permittem que eu seja immoral. Tenho a consciencia puramente oriental de respeitar meus antepassados e pagar com exemplos dedicados á elles. A paixão momentanea não me assoberba. Tenho muito medo dos annos que possam vir...

— Tambem creio em planos. Quando alguem tem um plano traçado, na sua vida e sabe seguil-o, não deve temer succumbir á tentação. Mas o que eu torno a dizer á pequena inexperiente que queira acceitar um conselho, é que aprenda a se conhecer, antes de mais nada. E' tão util para progressos sociaes e financeiros, quanto o é para solver problemas moraes.

O nome de Anna May Wong, em chinez, é Wong Lui Tsong. O primeiro nome é o ultimo, o que dá ao oriental mais uma tendencia para fazer tudo de diante para traz.

— Mas a verdade é que nós fizemos tudo antes dos outros!

Disse Anna May Wong ao nosso reparo.

— As outras nacionalidades é que são responsaveis pelo contrario que fazem e do qual nos culpam, pensando que somos nós.

Apesar de ser extremamente natural nos seus gestos e palavras, Anna May Wong guarda certa reserva que a torna impenetravel, mesmo aos mais argutos observadores. O seu todo é gracioso ao extremo. Seu cabello é negro e seus olhos escuros, profundos como mysterios. A sua verdadeira belleza, no emtanto, jaz em cousas difficeis de descrever: — a graça aristocratica das suas maneiras, a rara qualidade da sua voz e dotes physicos que a tornam mais fascinante ainda, com certeza.

Anna May Wong, da sua geração uma mulher celebre e mundialmente conhecida, fez-se á sua custa, no emtanto. Ella é um dos sete filhos de Sam Sing, um chinez dono de uma lavanderia em Los Angeles. Quando a ambição tocou-a e ella sentiu que devia obedecer ao seu impulso, fel-o com firmeza. Depois, observando aqui e ali, considerou ella que o theatro era o que desejava para expandir a sua arte. A sua familia fez objecção unanime. Era uma offensa aos predicados de familia e, além disso, o que elles consideravam peor, iria ella se misturar demasiadamente com gente de outra raça.

A luta com a familia, para ella, foi preliminar para a luta que teria que sustentar contra a indifferença de Hollywood. Depois de varios annos, no emtanto, lutando cada vez mais contra uma indifferença decisiva, Anna May Wong achou que Hollywood não era razoavel. Não se interessava por talentos ao alcance. Preferia ir buscar gente de fora...

Mary, a irmãzinha de Anna May, estreou no Cinema ao seu lado em "Daughter of the Dragon". O seu nome chinez é Hueng

(Termina no fim do numero).

O BEMZINHO

(LADIE'S MAN — Film da Paramount

WILLIAM POWELL	Jamie Darricott
Kay Francis	Norma Page
Carole Lombard	Rachel Fendley
Olive Tell	Helene Fendley
Gilbert Emery	Horace Fendley
Martin Burton	Tony Fendley
John Holland	Peyton Weldon
Frank Atkinson	Eugene
Maude T. Gordon	Therese Blanton

Director: — LOTHAR MENDES

O Hotel Metropole, em New York, hospedava principalmente millionarios. E Jamie Darricott tambem, apesar delle estar devendo vinte e oito "dollars" ao jornaleiro e quarenta ao cigarreiro... E' que o seu todo inspirava confiança. Era elegante, distincto, prosa agradavel e modos de "gentleman". Não era possivel duvidar da sorte da sua bolsa. Naturalmente não pagava por um embaraço qualquer momentaneo ou talvez, por distracção...

A verdadeira situação de Jamie Darricott era outra. A sua actuação social era bem differente daquella que sugeriam seus actos e palavras... Aquella noite, por exemplo, abrigavam-no as paredes luxuozissimas do lar do banqueiro e algumas vezes millionario Horace Fendley. Pae extremoso de Rachel e Tony e marido incomparavel de Helene, uma mulher quarentona ainda bem bonita e um tanto ou quanto voluvel, apenas.

A' hora do theatro, Jamie Darricott presenciou, calado, o ligeiro combate de opiniões travado entre Helene e o marido. Ella queria que elle a levasse á opera e elle lhe dizia que não era possivel. Precisava voltar ao banco com o filho e dar-lhe mais algumas explicações afim de que elle tomasse conta do mesmo, já que ia ser o seu continuador naquelle estabelecimento. O resultado daquillo foi plenamente favoravel a Jamie Darricott. Horace Fendley e Tony foram para o banco. Rachel ficou Quando Jamie acceitou o convite de Helene para ir ao Lyrico, Rachel disse que não iria. Estranha talvez a sua attitude, mas resolveu não ir. E quando Jamie propoz a Helene irem sós, ella lhe perguntou em voz baixa, temendo ser ouvida pela filha.

— Mas... preferiria que me levasse ao seu Hotel...

— Não é possivel. Lá está um amigo meu.

— Bem... Nesse caso vamos á um logar que conheço muito bem e sei que offerece todo socego...

No dia seguinte, a situação de Jamie Darricott já está mais clara. Entrou elle numa casa de joias e lá, com uma autorização assignada da proprietaria Helene Fendley, vendeu tres das pulseiras della por seis mil "dollars". Era assim que elle agia. Seduzia as senhoras ricas. Tirava-lhes o dinheiro necessario para o seu sustento bem luxuoso e quando dinheiro não havia, joias. A autorização que vinha junto com as joias, salvava-o da policia que já sabia bem quem elle era e já atraz das suas tacticas andava...

Na tarde daquelle mesmo dia, novamente endinheirado, Jamie Darricott, socegado, esperava o momento propicio para sahir novamente a cata de sensações novas. Mas appareceu-lhe Rachel Fendley pela frente. Vinha um pouco transtornada e emocionada. Não lhe causou tanta surpresa a visita de Rachel. Sabia que ella o vinha olhando ha muitos dias e não se desinteressava da sorte della, uma loira realmente linda. Tanto mais, ainda, que ella encaminhava-se para um noivado e o noivo era o joven millionario Peyton Weldon.

Quando Rachel lhe disse, claramente, que vinha "substituir" sua mãe que achava-se ao lado da tia enferma, Jamie estranhou um pouco a franqueza. Assim ella mostrava que comprehendia toda aquella situação e, ao mesmo tempo, declarava francamente a paixão que sentia por aquelle homem.

Jamie não a recusou. Combinaram a noite para estarem juntos, tanto mais felizes quanto sabiam que Helene achava-se ao lado da irmã que adoecêra. E se bem combinaram, melhor realizaram o pacto...

Semanas depois, em casa de

DE TODAS

Horace Fendley novamente, durante o baile offerecido em homenagem de Rachel, Jamie, já enfarado dos ciumes de mãe e filha e da sua situação melindrosa dentro daquella familia, que a qualquer momento poderia chegar aos ouvidos de Horace ou Tony, encontrou-se elle com os olhos negros e a belleza esplendida de Norma Page.

No dia seguinte já tinha elle feito a sua rêde de seducções. Ella era nova presa. Rica. Cheia de opportunidades e quando conseguio convencel-a a não embarcar como tencionava para longe New York, sentiu que havia, no seu coração, alguma cousa acima de uma simples sensação de ter ao seu lado uma mulher bonita.

Era verdade. Jamie Darricott amava Norma Page e esta, embora sabendo de tudo quanto delle se dizia, amava-o tambem. Seu coração queria escapar-lhe. Mas faltavam-lhe forças. Cedeu.

No final daquelle dia de passeios intensos, onde a gentileza e o amor de Jamie Darricott, já mal disfarçado, fôra um allivio intenso para o seu coração, encontraram-se com Rachel Fendley e Peyton Weldon, o rapaz que a amava. Ambos embriagados. Ella, ciumenta por causa de Jamie e Norma. Elle, por não lhe dar ella o consentimento para se casarem... E quando Rachel viu Jamie em companhia de Norma, não conseguio reter no coração o impeto que teve de se levantar e ir falar com elle. Fel-o. Mas Jamie, nessas occasiões, manobrava com sagacidade. Afastou Norma dali e retirou-se em seguida, depois de dar uma explicação qualquer á pequena que se mordia de ciume e despeito.

A' entrada do Hotel, Norma deteve-o.

—Disseram-me que não tens emprego...

— E' exacto. Vendia acções de Bancos e Companhias. Mas as mulheres ás quaes offerecia o negocio limpo que me dava o dinheiro para o sustento, preferiam-me ás acções... Dahi para diante, mudei de tactica.

— E ellas te dão joias, dinheiro, tudo quanto exiges, não é certo?..

— Sim, é certo.

— E não achas que isso seja indigno?

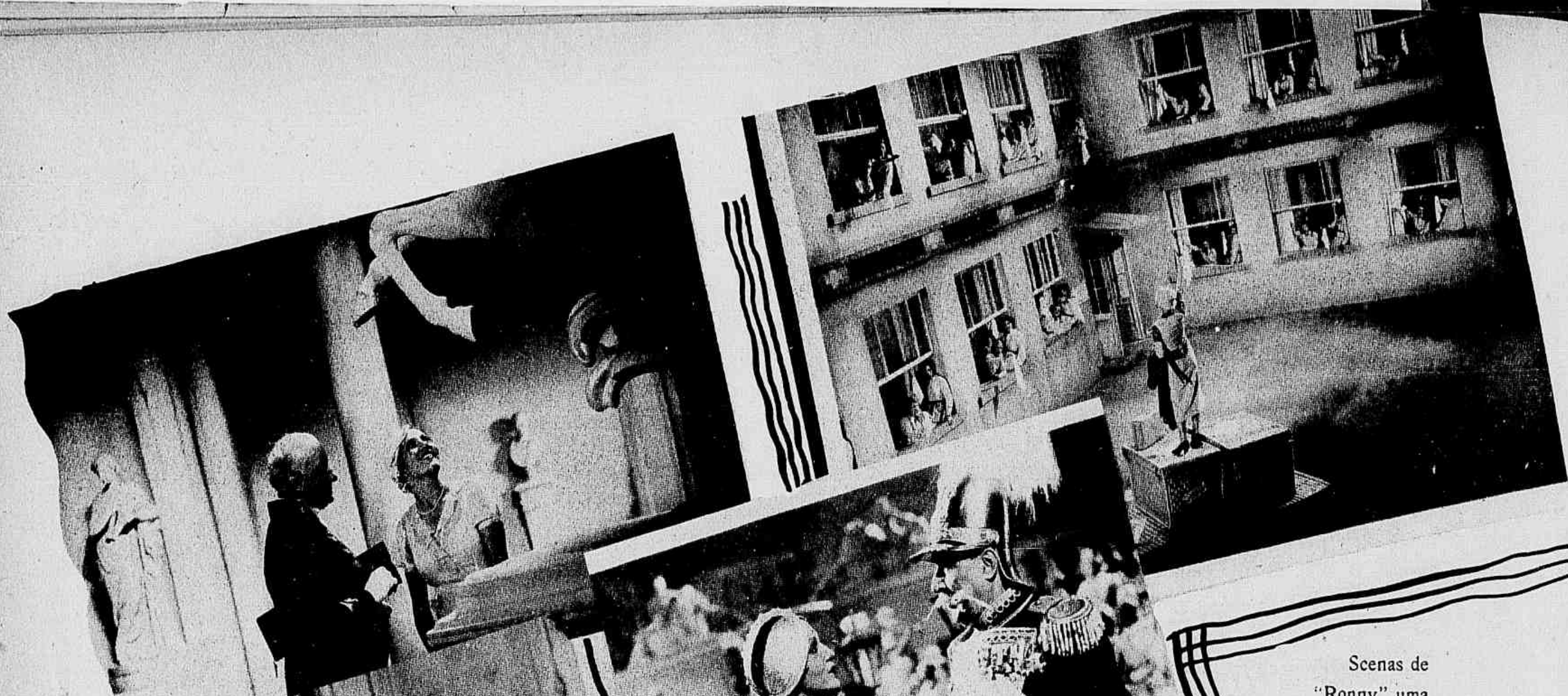
— Acho. Mas hoje já não me resta mais coragem para levar a vida de outra forma...

Quando se separaram, levavam ambos a certeza de que se amavam. Mas um amor sincero, decente, como jamais elle sentira e jamais ella pensára sentir.

Tempos depois, saldadas as contas com os Fendley, tendo Horace e Tony sabido de toda verdade a respeito de Helene e Rachel, liquidado o odio que mãe e filha sentiam-se mutuamente, por causa do mesmo homem, Jamie sentiu a necessidade de desapparecer dali, de procurar outra vida. Não se sentia mais decente á altura de continuar vivendo ao lado de gente honesta.

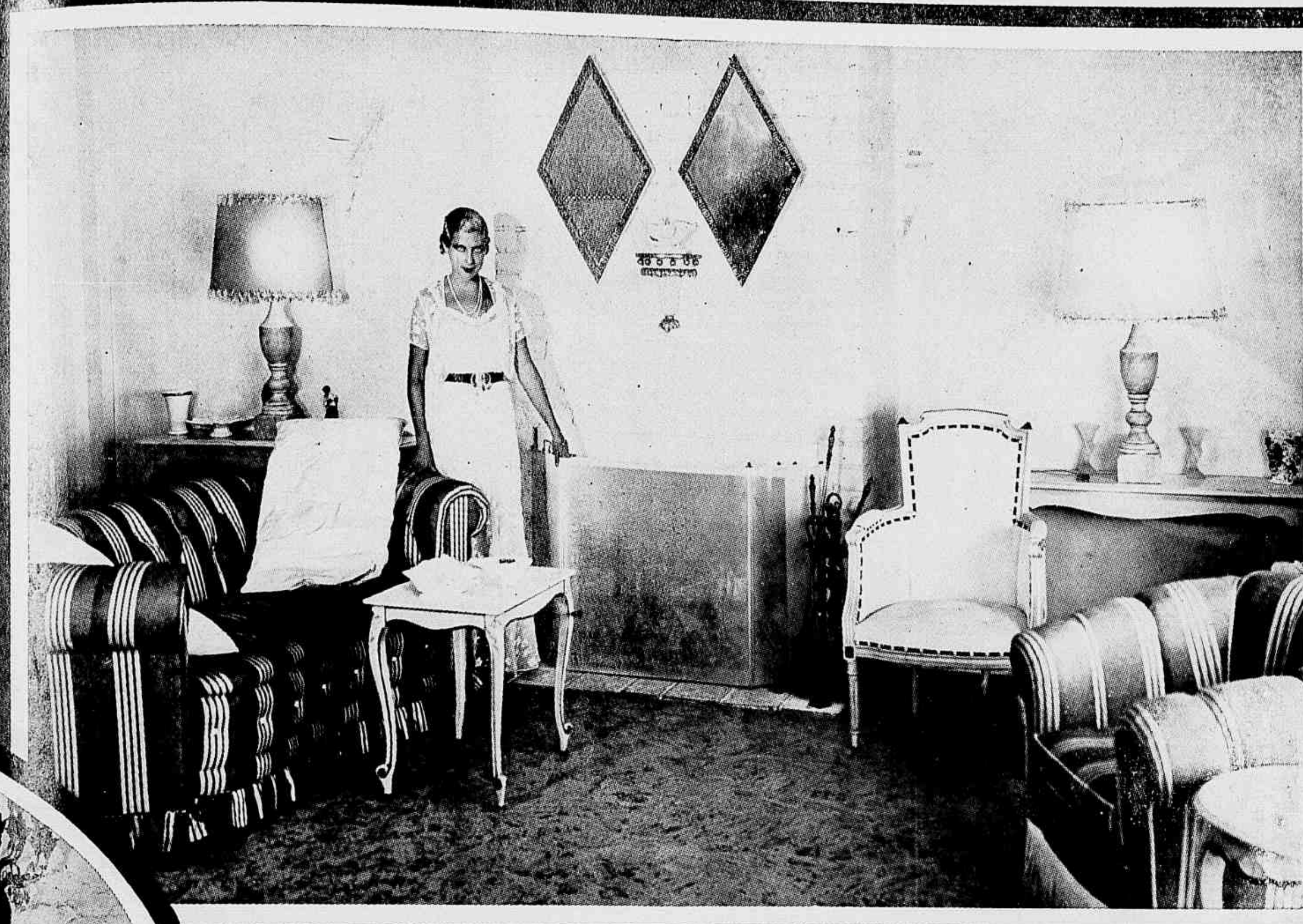
Mas quando foi embarcar para um logar melhor, onde lhe fosse possivel ter outra vida, encontrou, subitamente preso ao seu, o braço morno e apaixonado de Norma Page.

Ella o accompanharia á vida nova, amando-o mais do que nunca e enchendo-o de fé para uma existencia melhor.

E' provavel que o director de Marion Davies, em "Polly of the Circus", seja Alfred Santell, naturalmente emprestado á Fox, para isso. Esse Film, Mae Marsh já fez ha annos, para a Goldwyn.

Scenas de "Ronny" uma Opereta da Ufa com Kathe Von Nagy.

Dorothy... Dorothy Jordan

Sala de jantar branca e vermelha.

Louças chinezas e moveis provinciaes francezes...

As paredes são brancas e os divans e as cadeiras têm as cores fenianas (desculpem o Carnaval...) Tudo branco e vermelho.

GENEVIVE
TOBIN
CINEARTE

Mesmo que chover, não cante...

Este é apenas um leão commum com dor de dente. Judith é da Paramount...

HELEN JOHNSON PASSOU A CHAMAR-SE JUDITH WOOD

Quer ter bonitos OLHOS?

Conselhos de Sidney Fox sobre o assumpto que por força interessa ás leitoras.

Sim, os olhos têm "it". Ou antes, devem ter e, para isso, precisam de um especial e carinhoso tratamento. Não são elles, então, as janellas da alma? Não sou poetisa e por isso não sei muito bem disso e nem a respeito posso dizer mais do que essa phrase que por acaso decorei. Sou "estrella" de Films e é como tal que falo. Citei a metaphora poetica apenas para ajudar a dizer que os olhos merecem carinho e trato e é apenas isto que aqui interessa.

Não importa a côr dos olhos. O essencial é que funccionem perfeitamente. O mundo tanto aprecia que sejam azues, castanhos ou verdes. Pessoalmente eu sempre quiz olhos azues. As louras que conheço, no emtanto, vivem choramingando por uns olhos escuros... A côr, assim, é uma méra funcção do gosto pessoal de cada um. Poucos são aquelles, no emtanto, que comprehendem e sabem, perfeita e profundamente que os olhos são a magia que nos dá a ver tudo quanto no mundo é bello. Não podemos, assim, deixar essas "janellas" sem limpeza e tratamento. Temos que lavar os "vidros" e temos que ter muito carinho com cousa tão preciosa.

. . . .

Lavar os olhos é cousa muito, mas muito importante. Para mim, sinceramente, tão importante quanto escovar os dentes. Pois se apanhamos pó, sujeira, tudo mais quanto pelos olhos nos entram, como é que não lavamos os olhos á noite, antes de nos deitarmos?

Sempre dei cuidado extremoso aos meus olhos, desde que me conheço por gente de certo raciocinio.

Lavo meus olhos numa solução simples de agua e sal. Se entra-me alguma cousa mais séria pelos olhos, pingo algumas gottas de acido borico diluido em agua para remover, dos olhos, a materia que o está ferindo e incommodando. Sempre tenho uma garrafa com agua boricada prompta e ao meu alcance para esse tratamento.

Ha copinhos especiaes para lavagens dos olhos e é com agua e sal que os lavo diariamente. Depois de molhal-os bem, atiro a cabeça para traz e deixo que a agua exerça a sua funcção. Assim de cabeça para traz, abro bem os olhos, e, para permittir á solução agir e limpar plenamente ambas as vistas, giro o globo de ambos os olhos em todos os sentidos.

E' logico que toda gente não pode perder muito tempo com cousa tão util e boa, mas se a gente observar o tempo que elle perde com os dentes, com os cabellos e com as mãos, reconhecerá que é injustiça desmedida com os olhos, o que faz essa pessoa.

Quando cheguei á Hollywood muitos me disseram que tomasse cuidado com a acção das luzes sobre meus olhos. Não me preoccupei muito, confesso, porque tenho visão perfeita. Além disso, com um pequenino cuidado a mais eu estaria perfeitamente preservada de qualquer cousa. A's vezes, depois de um dia todo de trabalho, volto cansada, mas realmente cansada para casa. Se essa mesma noite eu preciso sahir, tomo alguma porção de gaze. Ponho-as de molho na minha solução preferida e, depois das mesmas empapadas, deixou-as alguns momentos sobre meus olhos. Se tenho pressa, ponho primeiro num olho e depois no outro. Assim posso ir continuando a minha arrumação sem deixar, tambem, de cuidar dos meus olhos. Deixo durante cinco minutos em cada vista tal tratamento. Isto descança a vista e deixa-a com um brilho novo e sadio.

Ajudam muito, tambem, exercicios com os olhos. Tenho alguns bem simples. Rolar os olhos em todos os sentidos por algum tempo. Isto exercita os olhos para a leitura ou escripta. Antes de fazer esses ou quaesquer outros exercicios, será sempre melhor consultar um occulista qualquer. Para mim o exercicio sempre faz muito bem e digo isso, porque cada qual tem o seu problema e não posso tratar este caso de forma geral.

Nesse negocio de cuidar de olhos e sobrancelhas ou pestanas, vejo, sempre, que o methodo é tudo. Pela manhã eu escovo minhas sobrancelhas e minhas pestanas. Escovo-as regularmente como faço com meus cabellos, meus dentes e minhas unhas. Quando vou trabalhar, applico uma especie de mascara para ter a certeza de que as pestanas estejam, no dia seguinte, perfeitamente em ordem para o trabalho. Eu, com isso, tenho conseguido evitar pestanas postiças para as minhas Filmagens.

Antes de me deitar, depois que volto do trabalho, antes de mais nada eu tiro a mascara com "cold cream" e em seguida passo um pouco de vaselina nas pestanas. Isto é excellente para fortificar a pestana, principalmente para aquellas que as tenham extremamente frageis. Dizem que tenho olhos admiraveis e todos me gabam por isso. Não me admiro. Eu sempre cuidei detalhada e apaixonadamente dos meus olhos.

Futuras estréas

BRANDED — Columbia — Buck Jones, o velho e sympathico Buck Jones, em mais um Film agradavel no seu genero. Poderia ter havido um pouco mais de acção e menos dialogos. A photographia é de primeira.

THE HARD HOMBRE — Allied — Enviem as crianças a este Film de aventuras. Hoot Gibson sahe-se bem e o Film agrada.

THE IMMORTAL VAGABOND — Ufa — Cacete e longo demais. Gustav Froelich faz o que lhe é possivel e Liane Haid ajuda. Falado em inglez.

MURDER AT MIDNIGTH — Tiffany — Uma das cousas mais difficeis de serem produzidos, é um Film bom de mysterio. Este é bom. Alice White, figura e embora seu papel seja pequeno, se sobresahe.

13 MEN AND A GIRL — Ufa — Uma tragedia demasiadamente longa para que o publico a supporte. Conrad Veidt, um esplendido artista, sahe-se bem. O dialogo é em inglez.

MEN ARE LIKE THAT — Columbia — A peça velhissima de Augustus Thomas, "Arizona", posta em Film. Laura La Plante e John Wayne fazem o possivel nos seus papeis, mas o interesse é muito relativo.

BESSIE
NÃO
ENVELHECE
ONDE
ESCONDERAM
BESSIE LOVE ?

Confissões de

(CONFESSIONS OF A CO-ED) — FILM DA PARAMOUNT

SYLVIA SIDNEY .... Patricia
PHILLIPS HOLMES .... Dan
Norman Foster .... Hal
Claudia Dell .... Peggy
Florence Britton .... Adelaide
Martha Sleeper .... Mildred
Dorothy Libaire .... Lucille
Marguerite Warner .... Sally
George Irving .... O director
Winter Hall .... O deão
Eulalie Jensen .... A directora
Dickie Moore .... O garoto

Directores: — DAVID BURTON & DUDLEY MURPHY

Toda vez que corria os olhos pelo diario da sua vida de Universidade, Patricia sentia a agonia mais intensa dentro do coração. Era um diario que contava alegrias. Cousas de mocidade. Mas tambem contava o caso mais sério da sua vida, o caso todo de suas lagrimas e agonias.

Ali revia ella o primeiro encontro com Dan. O ciume do rival Hal. As pequenas a lhe quererem roubar o namorado, Peggy, principalmente, que gostava muito de Dan. Tudo tão alegre, tão bom, tão agradavel até ao instante em que ella e Dan foram áquella cabana perdida no meio do gelo, acossados por uma tempestade e com tempo apenas de se refugiarem ali.

A noite toda. O amor ardente em ambos os corações. Lá fóra o vento e a neve. No interior da cabana, fogo na lareira, ardor em ambos os corações, um para o outro, ambos apaixonados. E no dia seguinte o vexame de saber-se toda delle, sujeita ao seu capricho ou á sua decencia. Depois o escandalo no collegio, o camponez dando parte da desordem encontrada na sua cabana. O deão da Universidade interrogando a todos. Dan denunciado e expulso, finalmente, por não ter querido declinar o nome da pessoa que o acompanhára...

E depois que Dan partira, o Diario silenciava...

—oOo—

Mas não durou muito esta situação. Hal não deixou de lhe fazer a côrte. Amava-a! Não a deixou longe do seu carinho. Defendeu-a sempre com o calor do seu affecto.

O recurso de Patricia foi um só. Escreveu a Hal uma carta longa. Expoz-lhe tudo quanto lhe acontecera. A sua infelicidade com o desapparecimento de Dan. Tudo, em summa! Peggy levou a carta.

No dia seguinte, Hal appareceu. Não denotava de nada saber. Patricia acreditou tudo aquillo, elevação moral daquelle homem. Chegou a ter uma sympathia quasi amor por elle.

Casaram-se. Quatro annos depois, o pequeno filho aos pés, Patricia pouco mais podia pedir á felicidade. Apenas a recordação de Dan não se apagava de sua memoria e ella não podia crer que elle tivesse fugido para se livrar da responsabilidade que lhe cabia. Mas o carinho affectuoso de Hal, fazia-a feliz e elle não poupava nada para pol-a no maior conforto.

Um dia, quando Peggy a visitava, por motivo qualquer a conversa escorregou para aquella carta que Patricia lhe déra para ser entregue a Hal. Uma duvida cruzou o seu cerebro.

— Peggy, pela tua felicidade! Entregaste a carta a Hal?...

Peggy manteve-se calada. Depois falou, profundamente sincera.

— Não. Achei que se o fizesse, Patricia, não te casarias com elle. E elle te amava tanto... Não tive coragem.

— Ha quatro annos que o illudo, que elle não sabe do que me succedeu antes de nos casarmos?

— E nem precisará saber do contrario.

— Mas eu contarei!

— Só se fores doida! E teu filho? E tua felicidade? Se queres um conselho, cala-te!

—oOo—

No dia seguinte, Hal, que era advogado, recebia, em seu escriptorio, a visita de Dan Carter. Vinha queimado e mais homem. Estivera trabalhando no Brasil e vinha para uma "missão importante", como elle proprio disse a Hal, depois de um grande abraço que trocaram. Hal não esquecera o rival. Uma duvida que em seu espirito andava, ha longos annos, chegava o momento de

— Mas quem é?...

Perguntou Hal, agoniado já.

— Pat!

— Patricia?...

— Sim! Não sabes onde ella anda?...

— Tu ainda a amas?

— Mais do que nunca! Convida-a!

— Hoje não é possivel... Mas vamos, que está na hora!

Em casa, esperaram alguns minutos até que Patricia descesse. Quando se enfrentaram, Pat e Dan estremeceram violentamente.

— Tua esposa?...

Perguntou Dan, voltando-se angustiado para Hal.

— Sim, minha esposa...

A situação de constrangimento foi tremenda. Hal desequilibrou-se. Agarrou a esposa e lhe perguntou, olhos turbados.

— Pat! E' certo que tu e elle...

O garoto entrava exactamente nesse momento. Olhou todos. Logo fez festa a Dan.

— Gosto de você!

Abate-se. A situação ha muito que elle comprehendia. Mas preferira não comprehender. A chegada daquelle homem era fatal e contra a fatalidade de nada adiantava rebellar-se elle...

— Bem, leva-a! Sei que sómente comtigo será plenamente feliz...

Foi a ultima phrase que elle lhes disse. Depois retirou-se e deixou Pat a sós entre os braços de Dan. Um beijo longo sellou a saudade toda daquelle tempo e aquella noite mesmo o diario recebeu, de uma pena tremula uma de suas paginas mais vibrantes e bonitas.

tiral-a. E Dan era mesmo a pessoa que elle queria...

— Vaes jantar commigo.

E deu ordem á secretaria que telephonasse á esposa dizendo-lhe que esperasse uma visita que iria com elle.

— Estás casado?...

— Sim. E sou feliz. E tu, Dan?

— Eu... Já fiz fortuna. Não devia ter fugido daqui como fugi. Deixei aqui o coração e venho buscal-o, se ainda estiver só...

— Quem?...

— E' verdade! Tu a podias tambem convidar para jantar comnosco?...

UMA JOVEM...

Disse. E Dan o abraçou. Hal renovou a pergunta, esquecendo-se já de tudo.

— Sim, Hal, é certo! Eu te mandei uma carta explicando tudo. Peggy houve por bem destruil-a. Não me cabe a culpa!

— Não creio!

— Não crês?...

Ha silencio. Hal rasga-o novamente.

— Pois não te concederei o divorcio que pensas conseguir, entendes?... Amarro-te a mim para sempre, e teu filho saberá envergonhar-se de ti para sempre!

Dan intervem. Ahi é que elle sente o quanto ama aquella mulher.

— Deixa-o, Pat! Amo-te mais do que nunca e seremos felizes!

Hal sente o vexame da brutalidade.

:-: Para o Film *The Feathered Serpent*, da Columbia, que R. William Neill está dirigindo, quatro escriptores deram os seus talentos ao mesmo: — Edgar Wallacce escreveu o assumpto; Dorothy Howell, perfeita conhecedora da technica Cinematographica, preparou a adaptação; Charles Logue continuou o argumento e Roy Chanslor escreveu os dialogos.

:-: Fifi Dorsay affirma que conheceu uma pequena tão ingenua que pensava que Red Cross (cruz vermelha) fosse um jogador de *rugby*...

:-: *Final Edition*, da Columbia, será dirigido por Howard Higgin.

:-: Nancy Carroll, William Fox, o ex-productor e presidente da Fox, fazem annos a 19 de Novembro.

:-: *Friends and Lovers* — R.K.O. — Um elenco estupendo: — Lily Damita, Eric Von Stroheim, Adolphe Menjou e Laurence Olivier, envolvidos em um drama ultra-malicioso. Mas elles representam esplendidamente! Deixem as crianças em casa, mas não percam o Film.

MARLENE... (Photographia enviada pelo leitor Jim Marley de S. Lourenço).

SVEN — (Curityba - Paraná) — Recebi a relação que me enviou. Muito interessante. Vou guardal-a. Viram-se mais Films Brasileiros ahi do que aqui, creio. Eu não disse que você errou nessa. Disse que você errou em uma dellas. De qualquer maneira, amigo Sven, as soluções nem com probabilidades a seu favor lhe darão o premio, porque os dois nomes estão errados. Mas tem razão: — esperemos o fim! Creia que quasi todos que têm enviado soluções são collegas seus. E se o concurso não fosse difficil, não interessaria, não acha? Gostei do Claud Allister com reticencia. As opiniões sobre ambos estão divididas. Eu, pelo menos, assisti e achei terrivel. Emfim... De facto, a synchronisação do segundo é boa. Mas é um Film prodigo em sub-titulos e fraco. Agradeço os votos de bom anno novo e retribuo-os de coração. Um abraço e um "até logo", amigo Sven.

LYRIO PARTIDO — (Varginha - Minas) — Agradeço o seu cartão e os desejos de bom anno novo que o mesmo traz. Devolvo-os com os mesmos augurios para você, Lyrio Partido. Um abraço.

RAPHAEL MEZZOTERO — (S. Paulo) — Agradeço os seus desejos de feliz anno novo e quero que o mesmo se dê com você, em relação ao quanto á mim desejou. Porque perdeu a epoca do anno que passou e agora entrará em epoca melhor, ahi. E em copia nova, tambem. Não sei e não acho provavel. Em todo caso, como acontece tanta cousa neste mundo, aguardemos. Nada sabemos delle. Sim, é verdade. Falleceu. O proximo, depois de **Hollywood, Ciudad de Ensueños?** Ainda não ha nada annunciado a respeito. Até logo, Raphael.

FAN-ATICO — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Agradeço seus votos para o anno novo e retribuo-os com o mesmo para você. Já está no Rio, sim. Ella é Pernambucana, a Déa Selva e tem personalidade, realmente. Sim, vae casar-se. Recebi os versos que mandou e a "Pagina" os publicará, naturalmente. Até outra, Fan-Atico.

KENY MAC KYNN — (Rio) — Bem, se vê você acha que meu nome é esse e insiste que o seja, vá lá, é! De que vale contrariar? Eis as respostas que quer: — 1.° — Marjorie White; 2.° — O "novo"? Só para o anno. Este que está á venda é do anno passado; 3.° — Isso é exaggero. Terá uns quarenta e alguns, é certo, mas 60 é exaggero. Se tivesse essa idade, a Universal não o teria contractado, naturalmente; 4.° — apenas estas: — são duas pessoas muito amigas, e, para esclarecer ainda mais a sua duvida, uma dirige a revista e a outra collabora; 5.° — de "far-west"?... Ainda não, felizmente. Pois mande quando quizer seu endereço e photographia. Morando aqui sempre tem a vantagem de estar apto a ser Filmado a qualquer momento. Pois escreva. Até "outra", Keny.

SINHÁ MOÇA — (Rio) — Mas isso é cousa do seu intimo e não se muda, é logico. De toda fórma já reconhecer uma qualidade em quem não se aprecia é uma virtude. Sim, isso se dará em breve e ahi sem titubeações. Passei bem, sim e você? Escrevem de quando em quando e algumas, mais preguiçosas, de anno anno. Mas escrevem sempre. Sim, é o que todos acham e ella terá opportunidade, ainda, de se mostrar tal qual é na tela. Escreva-lhe: — Decio Murillo, rua Abilio, 26, **Cinédia Studio.** Talvez ella termine antes de Fevereiro o seu trabalho lá. **Onde a Terra Acaba** é o titulo do Film, sim e ao lado de Carmen Santos figurarão Celso Montenegro, Carmen Violeta, Ernani Augusto, F. Bevilacqua, Carlos Eduardo, Ivan Vilar e outros. Está, sim. Ainda não o visitou. Não creio que isso se dê. Tem razão e observou bem. Agradeço o final e retribuo-o com amisade.

RUDIE — (Ribeirão Preto - S. Paulo) — Pois a sua "Revelação" já entreguei ao encarregado da "Pagina." Deve continuar animado assim e espere que ainda vencerá no seu ideal. Não sei qual o seu endereço. Escreva sempre e volte logo, amigo Rudie.

H. MOURA — (P. do Sul - Rio) — Bravos! Continue, amigo Honorio.

FLÔR DE LIZ — (Rio) — O mesmo desejo a você e ainda o que mais lhe possa trazer uma grande e perenne ventura. Vou ver o que é possivel fazer e logo que tenha uma solução, communicarei. Fui, sim e não era ciumento... Naturalmente você é uma Billie Dove e elle tem medo que você seja "raptada" por algum olhar e principalmente quando esse olhar fôr de John Gilbert... Mas isso é bom. Ciume quer dizer amor. Volte logo, Flôr de Liz.

SELVAGEM DO NORTE — (Recife - Pernambuco) — Você tem muita razão nos seus commentarios e tanto mais elogiam uma complicação, quanto menos a entendem. Mas já anda mudando muito esse conceito e eu acho que a epoca já é bem propicia e favoravel a tudo quanto é Brasileiro. **Mulher**... irá naturalmente em breve para ahi. Recife jamais deixou de dar o seu applauso amigo a qualquer Film Brasileiro Por emquanto, não. Ella anda fazendo **tournées** pelos theatros dos Estados Americanos e não está mais em Cinema. Volte sempre, amigo Selvagem.

C. B. — (Recife - Pernambuco) — Então você agora fica apenas nas iniciaes? Não recebi o seu telegramma, não, mas de toda fórma agradeço e espero

Pergunte-me outra...

que 1932 seja tambem cheio de sorte e felicidade para você. Obrigado pelo recorte e quando puder, continue. Parece que sim e logo que haja confirmação, publicaremos. Presentemente ella está sem endereço fixo, mas creio que para Universal Studio, Universal City, California, lhe será entregue. Não, o Norte não é esquecido, C. B. As Agencias é que se esquecem do Norte e não lhes mandam os Films Brasileiros. Grande parte delles é distribuido por Agencias que têm ramificações pelo Brasil todo e se não são exhibidos é porque as mesmas não o fazem. Nos casos de outros que são distribuidos pessoalmente, ha productores que não têm posses para fazer exhibir o Film pelo Brasil todo. Mas 1932 talvez dê uma arrumação definitiva nisso tudo... O Norte, ao contrario, é muito lembrado e tanto o Sul como o Centro fórma o Brasil e é para o Brasil que fazem os productores os Films Brasileiros. Marian Marsh é Warner Bros. Studios, Burbank, California. Até logo, C. B.

MAGALI — (Rio) — Interessante a sua cartinha côr de violeta. Está apresentada e eu tenho muito prazer em conhecel-a. Mas quem é que não adora Greta Garbo? A gente diz que ella é sem graça com aquelle tal chapéo e, prompto! recebe-se logo uma chusma de cartas dizendo que é injustiça, que não é verdade, que é mentira, que ella fica bem com qualquer chapéo, etc... Você gosta de gente realmente boa e tem excellente gosto. Pois se consinto? Como não! voltará, com certeza e se cahiu no ostracismo, deve, em parte, á sua falta de juizo, mesmo. Mas eu tenho quasi certeza de que ella voltará. Actualmente ella não tem endereço certo. Espere mais algum tempo. O mesmo eu desejo para você, durante 1932 e desejo já um "até logo."

H. PONTE — (Nictheroy - Rio) — Agradeço os seus desejos de bom anno novo e o mesmo quero para você, em 1932. Não diga isso! Eu jamais fico "paulificado." Vocês escrevem como amigos que são e tirem essa mania da cabeça, de vez. Depende delle, essa conversa. Actualmente Marinho está como chefe de publicidade da **Cinédia** e ainda collabora para **CINEARTE**, sim. Telephone-lhe para o Studio e pergunte-lhe se póde conceder essa hora de prosa que quer. Naturalmente muita cousa interessante elle terá a contar. 1.° — **HOLLYWOOD,** que elle escreveu, sahirá breve. Pergunte-lhe se elle acha que gozou demais em Hollywood... 2.° — Sim, já disse acima; 3.° — E' Gilberto Souto, que foi redactor da secção de Cinema do "Correio da Manhã" durante muito tempo e naturalmente conhece, de nome; 4.° — Fará, com certeza, porque é rapaz de muito talento e qualidades apreciaveis para jornalista. Até logo, H. Ponte.

E. BOSELLI — (Rio) — Agradeço os seus votos para 1932 e os mesmos devolve a você com os meus. E' uma experiencia e naturalmente verão como vae dar resultados. E' o caso de um par de sapatos que a gente póde comprar a 28$ e usar mez e meio e outro pelo qual, com mais sacrificio, se dará 60$ ou 70$, mas que se usa anno e tanto. Ponha isso no caso e tire as suas conclusões. De toda fórma, pela sua adhesão, grato, desde já. Sim, você naturalmente terá em 1932 a sua opportunidade. O seu endereço ainda é o mesmo? Mande-o novamente ao Studio. Você é muito franco, sincero e bom amigo, Boselli. Continue.

KAI NORTON — (Fortaleza - Ceará) — O mesmo eu desejo á você para 1932, Kai. Para entrar para o Cinema Brasileiro, meu amigo, é mandar photographias suas á alguma empresa productora nossa, aquella que mais lhe interessar. Mas estando longe como você está, naturalmente haverá certa difficuldade, ainda que você seja um typo esplendido de photogenia. De toda fórma, se quer tentar e se acha munido de boa dose de paciencia, arrisque. Não sei se será possivel conseguir o que quer. Vou averiguar. Você volte quando quizer e até logo, Kai.

MARIE LOUISE DE VALOIS — (Manáos - Amazonas) — Greta Garbo, M. G. M. Studio, Culver City, California. **Mademoiselle de Valois,** desculpe, mas não é habito desta secção responder pessoalmente ás perguntas e, sim, fazel-o por aqui. Dessa fórma, sinto não o ter feito para o endereço que mandou.

EVERALDO CARVALHO — (S. Paulo) — Pelo quanto diz **CINEARTE** e do que tem feito pelo Cinema Brasileiro, grato. Disse uma verdade e não deve haver modestia neste caso. Aqui dentro cremos no ideal que pregamos e cremos com sinceridade e altruismo, póde crer. Não, elles não foram artistas de palco. Celso Montenegro e Ernani Augusto jamais trabalharam em palcos. Carmen Violeta é tambem do corpo de bailados do theatro Municipal daqui, mas não representa. Alda Rios, ha tempos, em Portugal, figurou em theatro, mas cousa pouca e que tambem durou pouco. Não chegou a ser uma longa experiencia. No Studio reside apenas Carlos Eugenio, que tambem é desenhista da **Cinédia.** Sim, elles têm, alguns, outras occupações. Não creio que seja preciso tanta cousa assim. Sempre tendo boas roupas tem mais "chance", é logico, mas não é isso que adianta, é photogenia geral e principalmente do rosto. Quanto a estudos, creio que os secundarios sejam sufficientes e não é apenas o culto ou o intellectual que fazem carreira em Cinema. Bancroft foi foguista e Raquel Torres "vagalume" de Cinema, em Los Angeles. Isso, para affirmar que nem sempre é preciso ser instruidissimo para vencer em Cinema. Idade, desde que os paes não façam pressão contra, não importa. Sim, estão produzindo. Até logo, Everaldo.

SYLVIA ARAUJO — (Campina - Parahyba) — **CINEARTE,** Gonzaga, **Cinédia,** artistas e todos aos quaes você teve a gentileza de enviar cartões de feliz anno novo, Sylvia, agradecem e devolvem os mesmos votos para você. Eu, em especial, tambem o faço e quero que 1932 seja bem bomzinho e camarada seu. Continue sempre ardente apaixonada como é do Cinema Brasileiro e verá que elle ainda a de recompensar com o seu sempre crescente merito. Até "outra", Sylvia.

RUDY — (Rio Claro - S. Paulo) — E' pena, Rudy, porque eu já contava dar-lhe um "quebra-ossos" a la Mc Laglen... De toda fórma, calma, isso mesmo, calma e muita é o que é preciso. Pelos seus desejos de anno novo eu agradeço e reverto a si os mesmos para 1932. O livro de L. S. Marinho, **HOLLYWOOD** será publicado bem breve. Sim, só para o fim deste anno. Estamos na mesma, em producção. Mario Moreno e Jack Quimby sempre animados, sim. Eu a conheci pessoalmente e, com franqueza, não achei assim essas cousas. Cleo Verberena não tem mandado mais nada para a gente publicar, não e ella é muito interessante, realmente. Lú Marival e Déa Selva têm, traçado, um futuro muito promissor, é certo e você foi feliz na sua observação. Volte sempre, Rudy.

THERSE MOLDES — (S. Salvador - Bahia) — Sim, Carmen Santos tem Celso Montenegro como galã de **Onde a Terra Acaba.** Até Abril o Film deverá estar prompto. A sua preferida casou-se e deixou o Cinema. Naturalmente em breve será ahi exhibido. Mas ella é muito sincera e merece a sua estima, vae ver. Até logo, Therse.

OPERADOR

UM CAVALHEIRO "BLASE"

Estudo photographico dos studios documentarios da UFA.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O PAPEL E A MISSÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DO CINEMA EDUCATIVO NO QUADRO DAS ORGANIZAÇÕES OFFICIALIZADAS.

Eis um facto que caracteriza particularmente a historia politica, social e economica das primeiras decadas do seculo XX: a tendencia, cada vez mais pronunciada, de parte dos diversos povos, em orientarem as suas concepções e esforços em pról de uma collaboração e uma cooperação sempre mais estreitas entre as Nações, visando realizarem o progresso sob todas as fórmas, estabelecer um conhecimento mais perfeito entre os povos, uma solidariedade mais firme entre todos, fundando assim o reino da Paz, entre os homens de boa vontade.

Esses principios e essas concepções já se achavam em germen, no espirito dos homens de Estado, ahi pelo fim do seculo XIX, e a tentativa infructuosa para se estabelecer em Haya uma sorte de Tribunal da Paz era uma clara indicação das tendencias pacifistas dos povos.

Pertencia ao XX seculo dar corpo e vida a essas tendencias, pondo em execução, por meio de realizações concretas e praticas, os principios que respondiam ás necessidades dos povos de estabelecerem entre si uma collaboração e uma cooperação, proprias para satisfazer tanto os interesses materiaes como os moraes.

Entre essas manifestações convem apontar em primeiro logar a alta e generosa iniciativa tomada por S. M. Victor Emmanuel III, rei d' Italia, em 1905, de reunir em Roma uma Conferencia Internacional d' Agricultura, para resolver todos os problemas technicos, economicos e sociaes com relação á agricultura em todos os paizes do mundo.

Essa feliz iniciativa estava principalmente destinada, no espirito do seu augusto promotor, a crear uma solidariedade entre os agricultores de todos os paizes, fundando assim um laço pacificador entre os povos.

A tarefa era ardua, difficil, mas o brilhante successo que ella obteve, o favoravel acolho que recebeu da parte de todos os governos, os quaes consentiram em crear em Roma um instituto official que traz o nome de Instituto Internacional de Agricultura, provou bem a necessidade da execução d'esses principios e d'essas idéas.

De 40, que tantos foram no começo, o numero dos Estados que adheriram passou a 75, mostrando assim o caracter quasi universal do Instituto.

Essa primeira experiencia da Sociedade das Nações, procurando resolver technicamente um dos problemas mais arduos da economia mundial, a Agricultura, mostrava claramente a tendencia dos governos e dos povos para estudar e resolver, sob um plano internacional mais extenso, os diversos problemas que interessam o bem-estar e a prosperidade das Nações, e a assegurar, por via de consequencia, a solidariedade internacional assim como a pacificação entre os povos.

Foi necessaria, porém aquella inversão tragica, causada pela guerra, nas condições politicas, economicas e sociaes de diversos povos, para fazer sentir e apreciar a necessidade imperiosa aos governos, de se reunirem para realizar, em vasta escala, as aspirações, as tendencias timidas até então, os projectos destinados a resolver, em entendimento commum, as difficuldades que surgissem a cada instante entre os povos, e tanto do dominio politico como das questões economicas e sociaes.

Respondendo aos votos e ás aspirações das populações dos diversos continentes, a creação da Sociedade das Nações constitue, não é possivel duvidar, o acontecimento historico mais consideravel dos primordios do seculo XX.

Durante os annos horriveis de 1914 a 1918, a destruição, a tristeza e as provações, foram o condão dos povos que estiveram directamente envoltos no conflicto. Nenhum se poude dizer livre da confusão; qual o povo que não soffreu, directa ou indirectamente, as consequencias funestas da guerra?

Assim o projecto da creação de uma Sociedade das Nações appareceu tal como o symbolo de uma éra nova, em que a Paz era promettida aos homens de boa vontade.

Para assegurar e garantir essa Paz, os Estados comprehenderam que era preciso sacrificar algumas das prerogativas que elles haviam defendido até então, confiando-as a um *organismo*, cujo caracter internacional, cujo alvo desinteressado, se impuzessem por si mesmos ao respeito, á consideração e gratidão de todas as Nações.

Foi para responder a essas necessidades, e satisfazer a taes desejos, que o governo italiano, sob a alta iniciativa do seu chefe, Mussolini, propoz á Sociedade das Nações, a qual a acceitou com todo o seu reconhecimento, a creação de um organismo internacional official, o mais recente possivel, o Instituto Internacional do Cinema Educativo, cuja séde fica em Roma, e que é collocado directamente sob a autoridade e a ordem dos directores do Conselho da Sociedade das Nações.

E' de toda a justiça fazer sobresahir aqui as nobres e generosas iniciativas, coroadas de successo, de S. M. o rei d' Italia e do seu governo, pela creação de organismos internacionaes tendendo aos fins humanitarios e de concordia que assignálamos mais acima.

Eis pois o Instituto Internacional do Cinema Educativo, collocado e classificado no quadro official das organizações internacionaes officiaes, com um programma, um objectivo e fins que importa tornar conhecidos.

———

A mais recente, embora não seja a mais importante, das organizações especiaes internacionaes collocadas sob a autoridade da Sociedade das Nações é constituida pelo Instituto Internacional do Cinema Educativo.

Esse organismo entra assim no quadro das organizações especiaes que têm por fim facilitar e favorecer a obra geral da Sociedade das Nações, consagrando-se particularmente a uma missão importantissima, a qual consiste, segundo do o artigo 2.° do seu estatuto organico, "a favorecer a producção, a diffusão, o intercambio entre os diversos paizes, dos Films educativos que tratem da instrucção, da arte, da industria, da agricultura, do commercio, da hygiene, da educação social, etc., servindo-se para isso de todos os meios que o Conselho d'Administração julgar nesessarios."

Torna-se claro, á vista dessa enumeração, o papel importante que está reservado ao Instituto Internacional do Cinema Educativo. Esses Films tocam em todos os ramos de que dependem o progresso scientifico, artistico, industrial, agricola, commercial, hygienico e social.

Trabalho difficil, complexo, arduo, e que não poderá, a nosso vêr, realizar-se de maneira satisfactoria que por uma collaboração estreita, cordial e confiante dos diversos organismos internacionaes existentes.

Não entra no plano das nossas considerações estudarmos os estatutos do Instituto. Os estatutos foram elaborados pelo governo italiano e submettidos á approvação do Conselho da Sociedade das Nações, tendo-se em conta as observações apresentadas pela Commissão de Cooperação Intellectual, pelo "comité" de protecção á infancia, e pelo "Bureau International du Travail".

O Conselho da Sociedade das Nações approvou-os definitivamente em 30 de Agosto de 1928.

A inauguração solemne do Instituto Internacional do Cinema Educativo ,teve logar em 5 de Novembro de 1928, na Villa Falconieri, em Frascati, com a presença de S. M. o rei d' Italia, membros do governo italiano, membros do Conselho, do Corpo Diplomatico, e altos funccionarios d'Estado. Os eloquentes discursos pronunciados na occasião por S. Exc. Benito Mussolini, S. Exc. Villegas, embaixador do Chile, em nome da Sociedade das Nações, e por fim pelo Snr. Rocco, ministro da Justiça d'Italia e Presidente do Conselho d'Administração do Instituto Internacional do Cinema Educativo, traçaram de um modo preciso o programma, o alvo e os fins do Instituto devido á generosidade do governo italiano.

Seja-nos permittido fazer conhecer aqui, e mesmo insistir no *papel de educador* que está reservado, pelos seus estatutos, ao Instituto Internacional do Cinema Educativo. A sua missão social é destinada a tornar-se consideravel. Si é verdade que, nos nossos dias, todos os povos procuram diffundir melhor a educação pelos seus habitantes, não é menos verdade que se póde constatar por todos os lados uma *carencia geral de educação.*

Foi isto o que comprehenderam perfeitamente os creadores da associação, quando lhe deram a denominação, que é por si propria uma sorte de definição do seu papel: o Instituto Internacional do Cinema Educativo.

Os novos meios de diffusão do pensamento e das imagens, cujo progresso parece dever marcar o melhor dos esforços do seculo XX, representam no momento actual, entre as mãos dos governos, como organizações creadas para esse fim, não sómente um meio de *contrôle*, mas principalmente um todo particularmente efficaz para agir no espirito das populações, e, pela repetição das imagens, para exercer uma influencia directa no desenvol-

(Termina no fim do numero).

SPENCER TRACY, ANN DVORAK, WILLIAM BOYD DO THEATRO E YOLA D'AVRIL

UM FILM CHEIO DE ANJOS... DA TERRA

SCENAS DO FILM "SKY DEVILS"

Madame Shumann Heinch, mamãe official das "Wampas Baby Stars" e suas filhinhas, aliás já muito nossas conhecidas. Olha o sorriso de Marian Marsh. A seriedade de Sidney Fox. O vestido de setim ouro de Joan Marsh. Marian Shilling como está magra!... Será o cambio?

JOHN BOLES

AS PRIMEIRAS
SCENAS DO
PROXIMO
FIM
DE
GRIFFITH

"The Struggle" é o titulo do Film, quasi silencioso e sem estrellas...

A tela em revista

O GALÃ DA NOITE — (The Man in Possession) — Film da M.G.M. — Producção de 1931.

Robert Montgomery está com sorte na sua carreira de *astro*. *Collegas de bordo*, foi o seu primeiro principal papel. Sahiu-se bem. Com este, de hoje, sahe-se igualmente bem e, comedias de generos absolutamente differentes, parecem-se, entretanto, numa unica cousa: — qualidade.

O galã da noite, é Film engraçado. Malicioso. Bem urdido, e bem interpretado. O director Sam Wood é esplendido e o papel de Montgomery cahe-lhe como luva bem calçada. Vale a pena vel-o.

Irene Purcell é uma pequena que pela primeira vez nos apparece. Não é extraordinaria e nem arrebatará. Mas possue qualidades para fazer seu publico e é uma heroina bem acceitavel. Se Robert Montgomery não estivesse simplesmente estupendo, diriamos que ella divide com elle as primeiras honras.

Do restante do elenco, Charlotte Greenwood, engraçada como sempre; C. Aubrey Smith, esplendido Reginald Owen num papel esplendido e representado com convicção. Beryl Mercer, Alan Mowbray, Zaude Eburne, Forrester Harvey e Yorke Sherwood, figuram.

E' uma critica aos costumes inglezes e apesar de passar-se em poucos ambientes e ser de origem distinctamente thatral, nada perde na adaptação intelligente de Sarah Y. Mason e na direcção magnifica de Sam Wood. Da peça de H. M. Harword.

O melhor Film da semana.

Cotação: — BOM.

O PREÇO DA VENTURA — (Hush Money) — Fox.

"Gangsters", mas com Owen Moore e Joan Bennett, Hardie Albright e Myrna Loy... levantem a gola do casaco. Um Film mesmo para a temporada de verão...

Direcção de Sidney Canfield. Tenha calma, Gégê, e espere passar o Carnaval.

Cotação: — REGULAR.

A OUTRA — (Road to Paradise — First National).

Loretta Young em dois papeis. A moça rica vae encontrar depois de muitos annos. a sua irmã gemea como ladra. Isso dá um trabalhão enorme a policia que motiva mais scenas sem logica e bastante convencionaes. E numa situação embaraçosa, para o scenarista tambem, a ladra ainda sabe ler a consciencia dos outros. Mas o Film tem os seus momentos de suspensão e Winter Hall sem a cabelleira postiça, num bom papel de creado.

Jack Mulhall, Kathl:~ Williams e outras velharias tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

A GAROTA — (The Brat) — Fox.

Um dos bons trabalhos de Sally O'Neil num papel com muitas opportunidades. Boas as scenas passadas na delegacia. Boa luta entre Sally e Virginia Cherrill. June Collyer, pouco trabalha. O pae de Buster Collier faz um Juiz. Frank Albertson como sempre e J. Farrell Mac Donald faz um creado... não fosse o Film de John Ford.

Allan Dinehart é que não agrada muito.

Cotação: — REGULAR.

UM SENHOR MUNDANO — (Man of the World) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Os Films de William Powell geralmente são bons e o director Richard Wallace, afinal de contas, tem seus creditos favoraveis. Além disso Carole Lombard é heroina e Wynne Gibson figura.

No emtanto, por ser dos ultimos trabalhos de William Powell para a Paramount ou pelo alongamento demasiado de todas as scenas imaginadas por Herman J. Mankiewicz, que a escreveu, o facto é que o Film sahiu monotono, arrastado e longo. E' desses que cansa e nem um angulo mais interessante tem para apreciar. A unica cousa que realmente se salva é Carole Lombard, linda e admiravel. William Powell tem um trabalho commum e apenas a scena em que Carole o esbofetea é que é realmente boa. Wynne Gibson vae esplendidamente o Film todo e se não houvesse tanto dialogo, a situação do Film talvez melhorasse. Lawrence Gray apparece e felizmente bem pouco. No final, então, sentado numa cadeira de bordo com um numero que é uma boa piada. Guy Kibbu, bem como de costume. Mas quem o viu como *gangster*, em *Ruas da cidade*, não o pode acceitar como millionario, neste Film. André Cheron, George Chandler e Tom Costello figuram.

Cotação: — REGULAR.

Robert Montgomery e Irene Purcell em "O galã da noite"

PATERNIDADE COMPLICADA — (Around the Corner) — Film da Columbia — Producção de 1931. — (Prog. Matarazzo).

Como toda comedia de Charles Murray-George Sidney, um Film sem importancia. Algumas situações engraçadas, realmente, outras de menos graça e um thema bastante conhecido. Não falta a luta de box que é ganha pelo galã.

Os velhos, na fórma do costume. Charles Murray cheio de caretas e George Sidney de pulinhos e exaggeros. Joan Peers, uma pequena sem grande importancia, é a heroina. Larry Kent o galã e Charles Delaney o rival e amor e pugilismo.

J. Swerling scenarisou e Bert Glennon dirigiu. "Nada de novo..."

Cotação: — REGULAR.

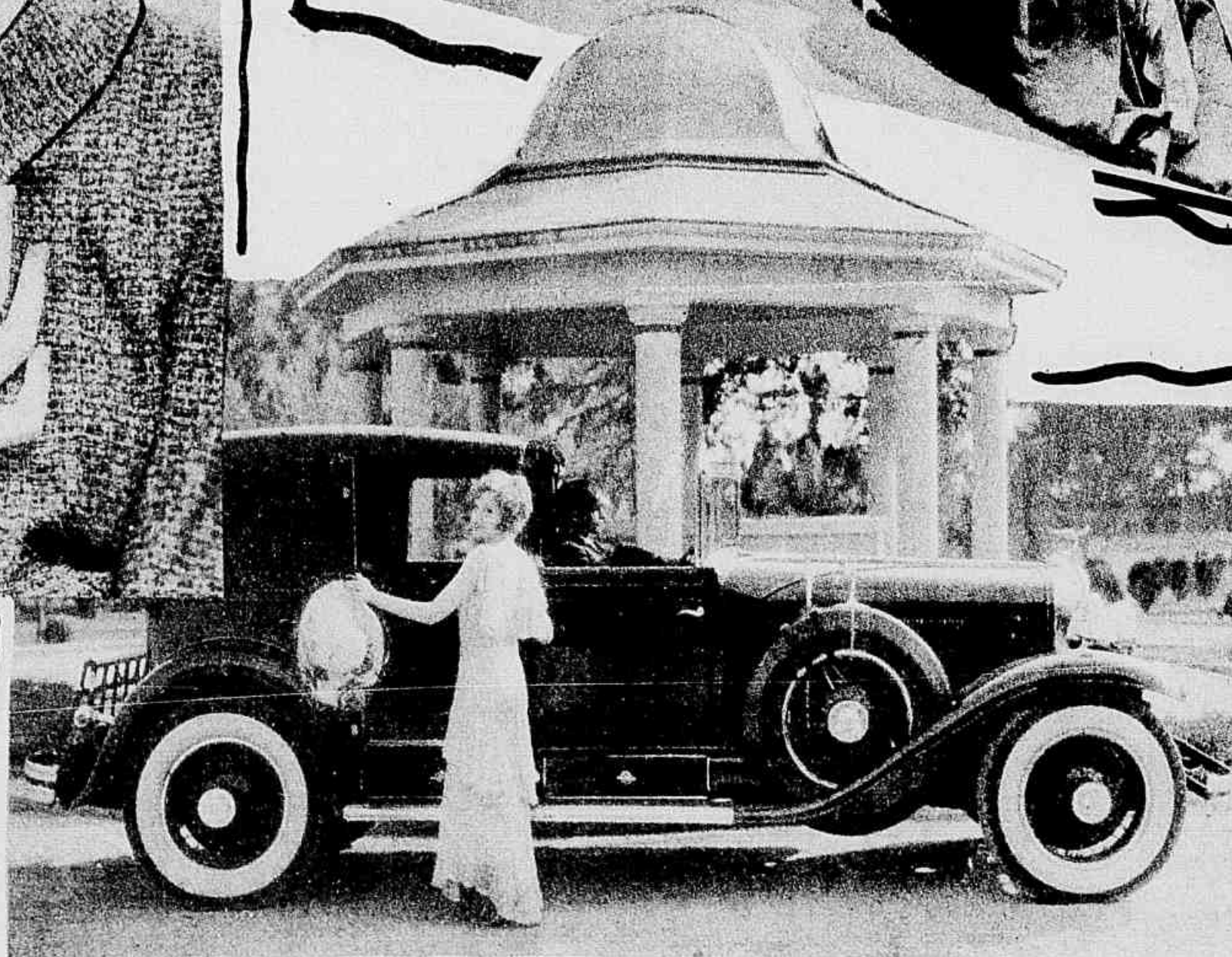
CHEIRO DE POLVORA — (Gun Smoke) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Cheiro de Polvora é, como os cartazes dizem, quadrilheiros contra vaqueiros. Astucia da cidade, contra astucia dos campos. Boas pontarias das esquinas frequentadas e traiçoeiras e melhores ainda das encruzilhadas e despenhadeiros... Mas, apsar de ser curioso esse thema, melhor não o tornou e nem interessante como poderia ter sido o scenario de Grover Jones e William Slavens Mc Nutt. Fizeram apenas um Film commum, de linha e a direcção de Edward Sloman em nada o melhorou, tambem.

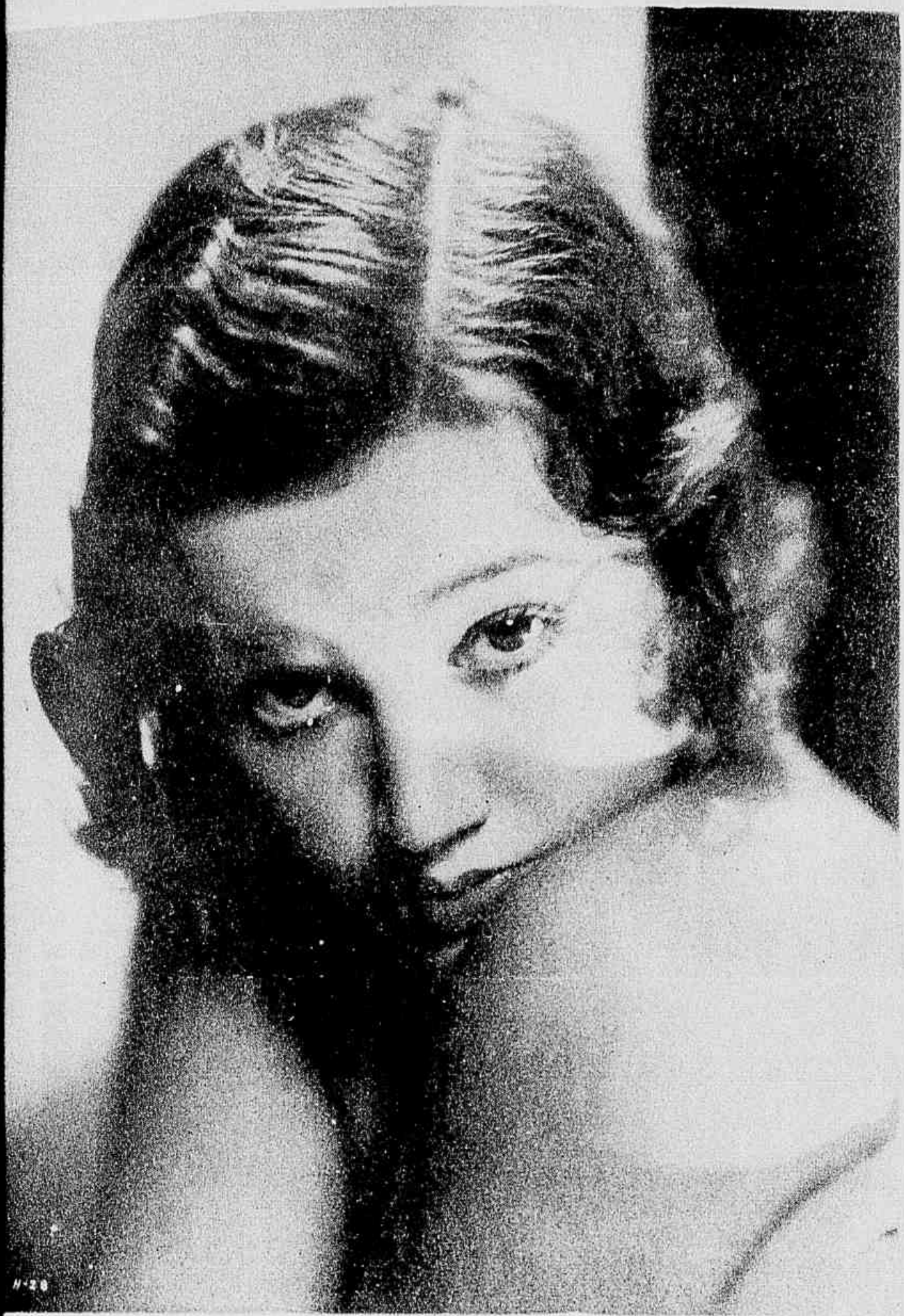
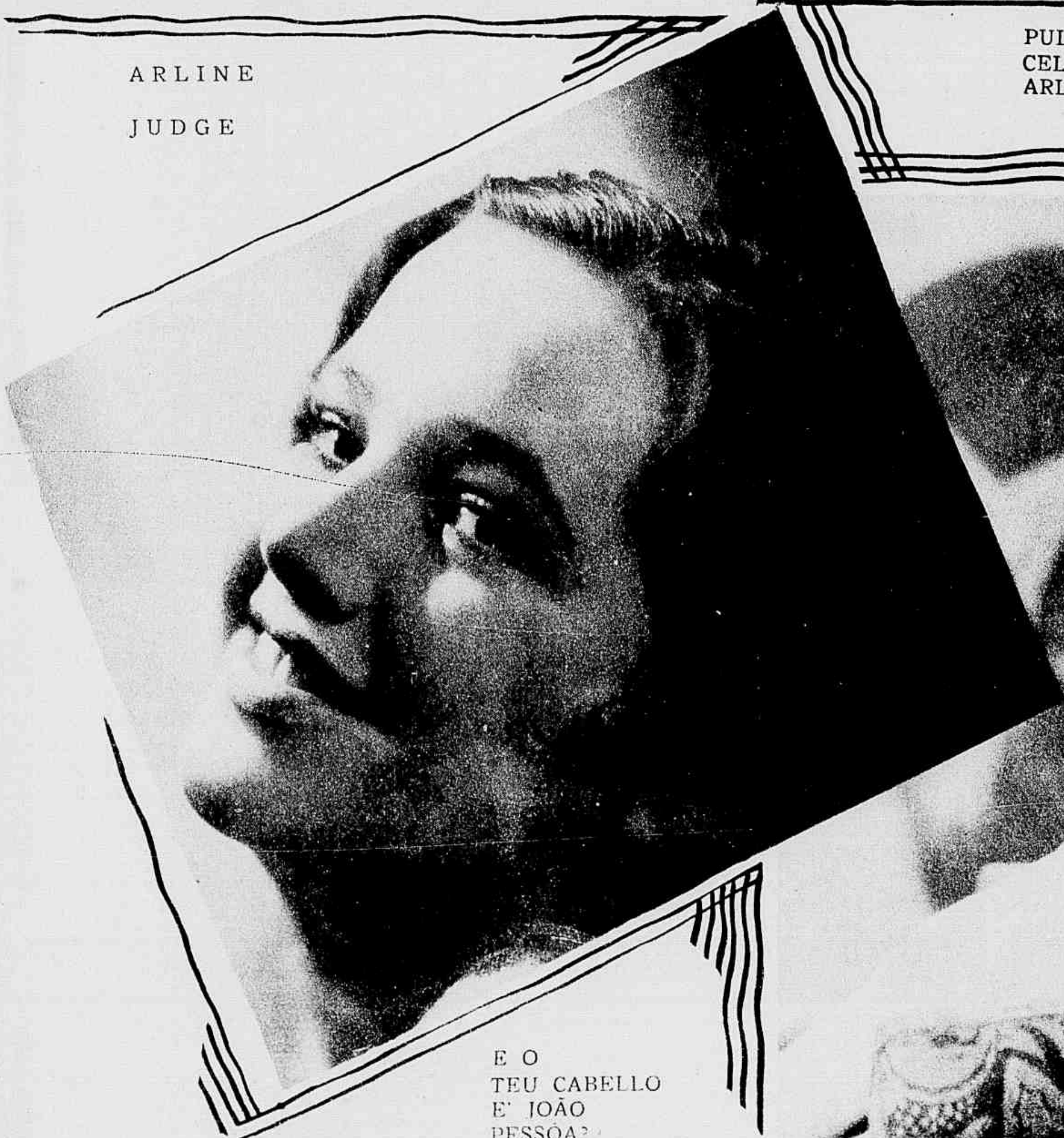
De toda fórma, *Cheiro de Polvora*, não chega a desagradar e como Film de linha, pode agradar. Dizendo que poderia ser melhor, referimo-nos á possibilidade delle ter sido como *Estrellas do Occidente* ou outros que a propria Paramount já nos tem dado e nós temos assistido com satisfação.

Richard Arlen, com tanta opportunidade quanto um Tom Tyler ou um Tom Keene quaesquer, não tem o primeiro papel do Film, porque este, em importancia na historia, pertence a William Boyd. Apesar disso, Richard e sua sympathia agradam. Mary Brian é outra que está na historia porque toda historia precisa de uma pequena para o beijo final do galã. William Boyd tem o maior papel e fal-o com abandono e naturalidade. Eugene Pallette, Louise Fazenda, Charles Winninger, Brooks Benedict, William V. Mong, Jack Richardson e outros, figuram. Este ultimo morre baleado logo no principio.

Cotação: — REGULAR.

ESTA
E'
CATHARINE
MOYLAN.

A Metro Goldwyn
está vendo
o que pode
fazer
por ella...

FUTURAS ESTRÉAS

FRANKENSTEIN (Universal) — Se gosta de mysterio e horror, em Film, este o satisfará plenamente. E' material extremamente tragico, este. Os que soffrem do coração, sinceramente e os impressionaveis, principalmente, não devem assistil-o Apresenta-nos, o mesmo, um legitimo successor para Lon Chaney e seus artificios de caracterização facial e physica: — Boris Karloff. A scena de abertura é um funeral. Um cirurgião genial e amalucado pelo delirio de inventar, faz um monstro, decapitando cadaveres e ligando-lhes os pedaços para fazer um só. Faz-lhe voltar a vida pelo aproveitamento da electricidade atmospherica em noite de tempestade. Engana-se no cerebro e sendo o mesmo de um criminoso, o monstro, depois de entrar em acção, faz as cousas mais monstruosas e infames imaginaveis. E' de tirar o folego e de arrepiar, sinceramente! Boris Karloff é o monstro. Durante a confecção do Film elle perdeu cerca de 21 libras do seu peso normal, pelo sacrificio da caracterização. Mas disso não se, adimrará, quando ver o que elle conseguiu... Elle é formidavel e outrosim Collin Clive, no papel do cirurgião Frankenstein. A direcção de James Whale e a photographia, admiraveis. Mas é um Film que não deve ser repetido. E' demasiadamente horroroso. *Dracula* torna-se ingenuo, ao seu lado.

ARLINE
JUDGE
PULSEIRAS DE
CELLULOIDE,
ARLINE?
E O
TEU CABELLO
E' JOÃO
PESSÔA?

Filhos prodigos de Hollywood

(F I M)

ciedade. Mas ella cantava canções terriveis e dansava cousas positivamente improprias. Acabou fugindo do collegio. Foi castigada. Mas acabou conseguindo ser aquillo, justamente, que seu ardente temperamento exigia que ella fosse. No dia em que a senhora Villalobos, sua mãe, consentiu que ella trabalhasse no que bem quizesse, começou logo ella a sua serie de triumphos e hoje não ha um só fan que não saiba o que tem ella apresentado em Films.

✣ ✣ ✣

Richard Arlen, que tambem é de St. Paul, Minnesota, soffreu as mesmas contrariedades de Richard Dix, embora em outra escala e de outra fórma. Mas Richard conseguiu fazer o que queria, como conseguiu ser da aviação, durante a guerra. Enganou os outros e poz-se á cata de emoções novas para a sua alma sequiosa de aventuras. Depois de ter passado privações e até fome, junto aos portões dos Studios, Richard, hoje, é um idolo em St. Paul e todos os seus parentes apoiam incondicionalmente a carreira que elle abraçou e nella venceu brilhantemente.

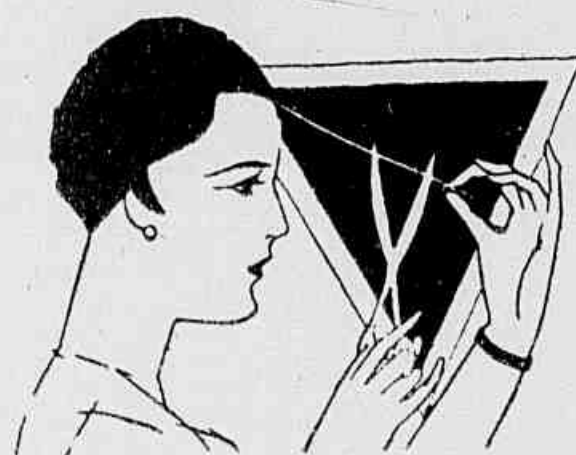
✣ ✣ ✣

Joan Crawford, no tempo que era Lucille Le Soueur, soffreu as mesmas contrariedade, os mesmos contratempos. Ninguem lhe queria dar importancia e a sua luta foi diversa. Ella jámais teve apoio. Só teve desanimos e contrariedades. Mas do dia que trocou o seu nome para diante, venceu e, hoje, é das filhas prodigas de Hollywood que mais querida é.

Futuras Estréas

SUNDOWN TRAIL — BKO-Pathe — Sómente um rapaz como Tom Keene (nosso velho amigo George Duryea, de nome trocado para despistar...) poderia ter feito deste Film uma diversão realmente interessante. Nick Stuart figura bem.

✣ ✣ ✣

TOUCHDOWN — (Paramount) — Um angulo novo nas historias de foot ball, afinal! O heroe, esta vez, é um instructor masculo e attrahente que soffre de excesso de ambição. Não é, vêm, o classico **halfback**, que corre, no ultimo minuto e faz o ponto da victoria... Ha cousa da politica interna do **foot ball** sem moral que vae fazer successo... Richard Arlen é o instructor em questão. Optimo! Jack Oakie, igualmente bom. Peggy Shannon pouco tem a fazer mas agrada, apesar disso. Póde ver sem susto. Direcção de Norman Mc Leod.

✣ ✣ ✣

HELL DIVERS — (M G M) — Wallace Beery, Clark Gable e as forças navaes aereas Norte-Americanas (era fatal!) transformam-se em diversão Letra A. Wallace Beery e Clark Gable, como inimigos-amigos, esplendidos. O romance é secundario

e não chega ao lado da historia desenvolvida por ambos sob a direcção capaz de George Hill. O ponto culminante do Film é o sacrifício de um homem pelos seus companheiros. São scenas que o commoverão, com certeza.

✣ ✣ ✣

MOTHER AND SON — Monogram — Clara Kimball Young, como Faro Lil, trabalha bem mas não consegue fazer o Film prestar.

Ella ainda é bonita e sabe representar. Serve, conforme a producção que esteja correndo pelos Cinemas.

✣ ✣ ✣

THE AGE FOR LOVE — United Artista — Billie Dove merecia um vehiculo ainda melhor. A direcção é commum e outrosim a photographia. Desejariamos vel-a em assumptos melhores.

✣ ✣ ✣

FLYING HIGH — (M G M) — Este ligeiro e interessante Film prova que os productores já aprenderam a usar a música, os bailados e tudo mais que, antigamente, não passavam de massadas para os legitimos fans. Tudo está bem dosado e Bert Lahr, ao lado de Charlotte Greenwood, formam um team esplendido e muito aproveitavel Bons angulos na exploração dos numeros de bailado. Charles F. Reisner dirigiu a contento.

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

lizará com todas as producções estrangeiras ao redor. Não somos contra a diminuição de impostos dos Films importados. Pelo contrario! Precisamos ver e muito os Films estrangeiros tambem. Cinema é cultura e no Brasil não se estuda apenas o que é nosso... Crise? A Byington e a Cinédia estão investindo capitaes ha pouco tempo considerados sonhos para o Cinema Brasileiro. E fará mais successo que o Vermuth nos Estados Unidos... já que a champagne do buffet de uma convenção de crise não o fez...

Pergunte-me outra...

(Continuação)

KARL HEINRICH — (Bélem — Pará) — A sua carta é um primor de observação Cinematographica e gosto pelo bom Cinema. Você devia estudar "scenario"... Sinceramente, Karl, gostei do quanto escreveu e o principio

dae para a "Pagina", póde crer. Você soube apreciar bem **Sem Novidade no Front**. Sim, tem razão, Lú Marival é uma das figuras mais admiraveis que presentemente tem o Cinema Brasileiro. Você observou bem. Sobre Durval Bellini, tambem boas as suas observações. Sobre esse caso ainda é preciso calma e opportunamente você terá a data certa. Lú Marival só figura aqui e outrosim o Carlos Eugenio. **O Preço de um Prazer**. Será o primeiro "super" que a **Cinedia** confeccionará e provavelmente este anno ainda. Tambem neste capitulo você fez interessantes e boas observações. Volte sempre, Karl, que esta secção tem um "welcome" bem á porta da entrada e você é um bom amigo do Cinema Brasileiro e de **CINEARTE**.

✣ ✣ ✣

RITTA ONINGA — (Patrocinio — Minas) — Demoram as respostas, sim. De tres a quatro mezes, mais ou menos. Janet Gaynor, 25. Só mesmo escrevendo-lhe é que poderá averiguar se ella é, nesse particular, boazinha. Acho que essa não manda, não. Convença-se de que Greta Garbo é radicalmente differente de todas as outras que conhece. Laura La Plante trabalha aqui e ali e não tem, agora, fabrica certa. Fez um Film para a Pathé, dois para a Columbia, um para a Warner Bros., e assim tem sido. Naturalmente aqui a veremos em alguns delles, na proxima temporada, sim.

✣ ✣ ✣

TIA GENOVEVA — (Nictheroy — Rio) — Muito "ranzinza", realmente, a minha tia Genoveva... Nem eu, com meus quasi 90 annos e com dois oculos para poder ler... De toda forma, para a "bilis", recommendo-lhe Caxambú, segundo opinião do nosso amiguinho Gilberto Luiz, de Pelotas... Emfim, sabe que critica é cousa pessoal e cada qual tem um ponto de vista. De forma, "titia", na sua ha um ligeiro contrasenso. Aconselha **A Moreninha**, para ser Filmada em Paquetá e diz que o que falta aos Films Brasileiros é emoção... De toda forma você não deixa de ser interessante. Até logo, "titia".

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. —. Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Cinema Educativo

(FIM)

vimento da educação nacional. E' pois essencial, e da maior actualidade, examinar esses problemas novos, cuja evolução põe em jogo as relações entre os povos, assim como as possibilidades, cada vez maiores, de uma collaboração internacional.

Ninguem ignora a influencia que o Film exerce nos costumes e nos sentimentos da collectividade. Todo espectador vem procurar no Cinema menos uma lição que uma distração. Entretanto, toda imagem possue uma força instructiva, boa ou má attractiva ou repulsiva, e pelos sentimentos de sympathia ou antipathia que ella provoca, representa por isso mesmo um factor que póde ser, e constitue, em realidade, um poderoso meio de educação das massas.

Pelo Cinema são abolidas as fronteiras das linguas e os limites mesmo das civilizações. Os costumes, os modos de viver, a idéa que o publico faz das relações sociaes ou privadas, tudo, graças ao Cinema, tende a ficar conhecido dos diversos povos, e si os Films produzidos e apresentados ao publico têm principalmente por objecto elevar o nivel intellectual e moral dos individuos, segue-se que o Film exerce assim a sua missão educadora e contribue poderosamente á creação de uma solidariedade entre os povos.

Hoje a pellicula tornou-se um meio de propaganda mais poderoso que o periodico.

O Film prepara os cidadãos sedentarios para terem uma vocação mais exacta da civilização dos outros povos, tal como prepara os aldeões a comprehenderem melhor os da cidade, e inversamente.

Resulta de tudo isso que o costume, as tradicções, a hygiene, as relações sociaes, podem ser vantajosamente influenciadas pelo Film.

D'ahi a obrigação imperiosa, que se impõe, de vigiar e melhorar a **producção dos Films**, e, por via de consequencia, a necessidade de assegurar a **qualidade technica** dos Films.

Dessas considerações decorre o papel essencial e dominante de **educador** que está confiado ao Instituto Internacional do Cinema Educativo, pelos seus promotores, que mereceriam ser chamados, com toda a justiça, "os Guttenberg dos tempos contemporaneos"

———

(da Revue Internationale du Cinema Educateur).

Codigo do amor Chinez

(FIM)

Foi por isso que ella resolveu viajar até á Europa para, lá, depois disso, conseguir o "ambiente" necessario para talvez um dia volver a Hollywood.

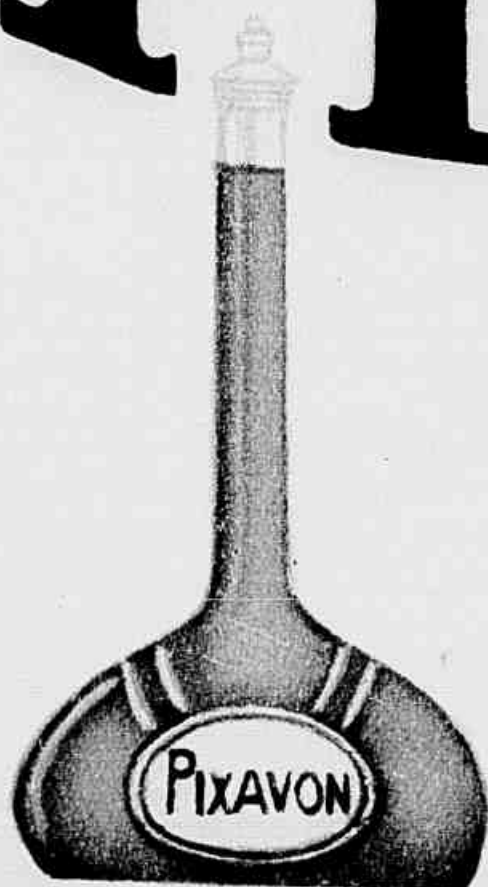
— Meus parentes tornaram a se oppor á minha viagem. Mas eu já tinha determinado e, assim, fui.

Conquistou Berlim, Londres, Paris e Vienna. Os Studios de Hollywood immediatamente começaram a telegraphar propostas. Anna May Wong sorriu, naquella sua forma mysteriosa e admiravel de sorrir e resolveu esperar que essas propostas se tornassem supplicas... Veio para New York e figurou na peça **On the Spot**, ao lado de Crane Wilbur. Elle tinha sido o astro predilecto dos seus tempos de creança em Los Angeles, quando fugia de casa para ir ao Cinema e, agora, era seu galã...

Hollywood continuou erguendo as propostas. Afinal Anna May Wong resolveu acceitar a que lhe faria a Paramount. Depois de ter sido a protagonista de **The Daughter of the Dragon** (A filha do Dragão), voltou ella ao palco para reviver **On the Spot** nos palcos principaes de Los Angeles.

Terminada a temporada, tornou ao Studio da Paramount, em Hollywood e actualmente está concluindo **Shangai Express**, ao lado de Marlene Dietrich e Clive Brook.

— Agora que consegui independencia financeira e a posição Cinematographica que sempre sonhei desfrutar, não farei como muitos, que ficam contentes com o que têm e dormem sobre os louros conquistados. Eu quero evoluir sempre e melhorar mais do que nunca. E' o que estou procurando conseguir, de agora para diante...

Rochelle Hudson
John Darrow
CINEARTE

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON